

OS RUSSOS ENTRAM EM OREL

OFICIALMENTE, O REICH CONFESSA A DERROTA

Comunica, pela emissora de Berlim, que "a evacuação se verificou de acordo"

MOSCOW, 4 (U. P.) — Um comunicado especial do Alto Comando alemão que as forças russas irromperam em Orel.

LONDRES, 4 (U. P.) — A D.N.B. informa, através da rádio de Berlim, que os alemães evacuaram uma parte de Orel, e admitem que os russos entraram na cidade.

UMA "FUGA BRILHANTE"

BERNA, 4 (R.) — "As linhas alemãs foram recuadas pelos remanescentes na cidade de Orel" anunciou a agência de notícias alemã, continuando: "Nossas unidades conseguiram brilhantemente desvencilhar-se do inimigo e ocuparam posições mais favoráveis preparadas de antemão. A evacuação teve lugar de acordo com os planos traçados. Nos flancos do arco de Orel foram reduzidos e rechaçados violentos ataques russos. O inimigo não conseguiu observar o bem sucedido movimento de retração de nossas forças. Somente algumas horas depois da retirada da praça, é que foram lançadas patrulhas de reconhecimento."

LONDRES, 4 (R.) — A perda de Orel privou os alemães de uma baluarte cuja importância, somente é ultrapassada por Smolensk e serve como ponto de ligação entre as frentes central e meridional. Sua queda afeta a coesão de todas as frentes alemãs e ameaça a posição de Smolensk, além de constituir um sério perigo para um movimento de flanco pelo sul — telegrafou Harold King, correspondente especial da Reuters, em Moscou.

PISAM OS CALCANHARES DOS ADVERSARIOS EM FUGA

MOSCOW, 4 (U. P.) — Especial da UNITED PRESS — Duzentos e cinquenta mil alemães iniciaram a retirada geral do bolsão de Orel, procurando escapar ao cerco de que estão ameaçados pelos exércitos russos que convergem sobre a praça, estreitando o corredor de retirada do Eixo a menos de 23 quilômetros de amplitude. As defesas alemãs em toda a frente semi-circular da praça se desmoronaram e os despatches anunciam que o ritmo do avanço russo é tão rápido que os alemães não têm tempo para reagir. Os exércitos russos já cortaram o subterrâneo ao fogo de sua artilharia pesada sobre as estradas de ferro e rodovias principais que os alemães usavam para recuar e suas equipagens pesadas afim de outra Stalingrado.

Os exércitos russos já cortaram o subterrâneo ao fogo de sua artilharia pesada sobre as estradas de ferro e rodovias principais que os alemães usavam para recuar e suas equipagens pesadas afim de outra Stalingrado.

As condições atmosféricas são favoráveis e endureceram o terreno, permitindo que os tanks russos juntamente com as unidades blindadas perfurassem as defesas nazistas e avançassem cerca de seis quilômetros. Os alemães semearam amplos campos de minas na retirada, mas os sapadores russos limpam o terreno, logo depois. Um órgão do exército russo disse que o comando alemão tenta reduzir o ritmo do avanço russo ao sul de Orel, ao longo de uma série de elevações, mas as tropas russas fazem passagem inexoravelmente.

Acrescenta que no norte e nordeste da praça, os russos pisam os calcanhares do adversário em fuga. Repetidos contra-ataques nazistas vão, sendo quebrados e o avanço russo continua. Num setor, o comandante nazista tentou cercar as forças russas que se moviam atrás de suas linhas num bosque, porém, o próprio relatório nazista viu-se atacada e obrigada a sair do bosque, sendo os seus contingentes derrotados. Os germanicos empreenderam contra-ataques especialmente ao noroeste de Orel onde uma coluna russa passou por detrás da praça.

Os nazistas pretendem estabelecer comunicação com as suas tropas que estão ao sul para cobrir a retirada, procurando também controlar o avanço russo. Ao sul e sudeste de Orel, foram derubados 76 aviões alemães.

Os nazistas enviaram uma grande quantidade de reforços aéreos para a frente, porém um órgão do exército russo disse que os soviéticos mantêm a supremacia aérea, contrabalançando os ataques alemães. Enquanto isso, informa-se que as forças russas derrotaram sete divisões alemãs na área da batalha de Donetz, quando os nazistas tentaram apoderar-se de importante ponto da região.

CAPTURADOS 18 MIL SOLDADOS

STOCKHOLM, 4 (R.) — "As forças alemãs capturaram 18.000 soldados russos, 730 tanks, mais de 700 canhões e quase 400 morteiros na batalha de Donetz, em combates até segunda-feira" — informou a agência de notícias alemãs.

CORREDOR DE 23 KMS

MOSCOW, 4 (U. P.) — O corredor por onde os nazistas estão iniciando sua retirada de Orel, não tem mais de 23 quilômetros de largura. E por aí que os alemães estão fugindo do cerco do marechal Timoshenko sob o incessante canhão da artilharia dos aviões.

Os russos estão atacando o inimigo por todos os meios, e empregando um grande rendimento suas fortificações de tanks. As condições atmosféricas melhoraram, endurecendo o terreno e facilitando, em consequência, a ação dessas unidades blindadas. A situação de Orel parece estar definitivamente selada. Sua reconquista, pelos russos, indicará a situação em toda a linha de frente dos nazistas e creará um sério perigo para o bolsão de Berlim e Orel, que está no poder dos alemães desde 1941, e

Esmagadas as defesas do Eixo na Sicília

AUMENTA A PRESSÃO EM TÔDAS AS FRENTES

Outras cidades capturadas, inclusive Caronia na estrada da costa norte

Q. G. ALIADO, EM ARGEL, 4 (Por Virgil Pinkley, correspondente especial da United Press) — Despachos da Sicília dizem, hoje, que colunas volantes norte-americanas esmagaram as defesas do Eixo em Caronistable, e avançaram 10 quilômetros pela estrada da costa na direção de Santa Agata di Militello, enquanto se intensificava a ofensiva aliada em todas as frentes da Sicília. Simultaneamente os britânicos e canadenses continuaram sua pressão nos setores meridional e central das flutuantes linhas que se estendem da costa norte até a oriental.

Ocupadas Agira e Catenanuova

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 4 (R.) — O comunicado de hoje do Alto Comando aliado, anuncia a captura de Agira e Catenanuova, o que fortaleceu a posição aliada no centro. Foi travada encarniçada luta no setor central, tendo sido inflingidas pesadas baixas ao inimigo. No setor setentrional efetuaram-se avanços de cerca de 6 milhas, nalgumas direções, apesar de ser o terreno inhospito e de difícil percurso. Nossas tropas capturaram Caronia, na estrada da costa setentrional.

ULTRAPASSADA A LUTA NA TUNISIA

ARGEL, 4 (R.) — As tropas realizaram novos avanços. Nossas unidades progrediram nalgumas direções varias milhas.

SERIAM CAPTURADOS 1.000.000 DE PRISIONEIRAS

ARGEL, 4 (R.) — O comentarista americano do rádio local declarou, ontem, à noite: "Se pudermos isolar as tropas existentes antes que elas atravessem o estreito de Messina, capturaremos cerca de 1.000.000 de prisioneiros: 2 divisões motorizadas alemãs, 1 divisão Panzer, 1 divisão italiana e unidades dos mais rígidos combatentes do exército nazista — os paraquedistas."

CONQUISTADAS 3 LOCALIDADES

ARGEL, 4 (U. P.) — As forças aliadas conquistaram mais 3 localidades sicilianas, depois de violentos combates, em que foram causadas pesadas perdas aos alemães. Informações oficiais salientam que foram ocupadas as cidades de Agira, Catenanuova e Caronia, situadas na parte central e no norte da Sicília.

Outros despachos acrescentam que as forças de Montgomery melhoraram as suas posições, ao sul de Catania, onde o inimigo continua a resistir com incrível violência.

Em alguns setores do centro e do norte da Sicília, o avanço aliado chegou a ultrapassar 10 quilômetros em menos de 24 horas.

As referidas operações terrestres, o comunicado oficial aliado do revelou que as mesmas estão se desenvolvendo de forma muito satisfatória.

A emissora de Roma, por sua vez, revelou que a batalha da Sicília assumiu aspectos de inaudita violência, principalmente entre Regalbuto e Centuripe, onde as posições alemãs foram atacadas por poderosas forças aliadas.

BERNA, 4 (U. P.) — Todos os italianos ficam proibidos de ouvir as emissoras norte-americanas e britânicas, e quaisquer outras inimigas. Foi este o último ato do marechal Badoglio, segundo informações que acabam de chegar da fronteira italiana.

NOVOS AVANÇOS

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 4 (R.) — Ao sul de Catania, anunciou um comunicado aliado, nos-

tos os próprios soldados alemães consideram mais perigoso obedecer aos oficiais que lhe ordenarem de fuzilar civis do que lhes desobedecer. A queda da Itália aproximaria de muito essa data.

A tarefa do Alto Comando germanico é, pois, excessivamente complicada, porquanto ele se defronta com decisões complicadíssimas.

A Alemanha, mesmo economicamente, não é autárquica. Assim, a decisão de 1940, depois do primeiro recuo na batalha da Grã-Bretanha para consolidar o continente, ao invés de atacar os exércitos britânicos, onde quer que se achassem, foi um grande erro.

E empreendemos o quanto ele foi enorme quando consideramos que a Alemanha não enviou tropas para a Líbia, senão depois do pequeno exército de Wavell ter derrotado as forças italianas, e dessa maneira, ter ganho quase um ano de calma — não se mencionando a conquista do império italiano na África oriental.

Esse erro resultou no erro de 1941 — a invasão da Rússia. E verdade que o exército alemão quase chegou a Moscou, em certa ocasião, mas, enquanto isso, o poderio britânico aumentava e o Alto Comando germanico não podia se permitir um golpe em falso, que fosse.

A partir de então, cometeu erro após erro: a campanha de inverno 1941-1942 na Rússia, a campanha egípcia de 1942, Stalingrado e a Tunísia.

Será interessante ver como se arranjará com o problema de defender a fortaleza, por que disso dependerá se a guerra européia terminará em 1943 ou em 1944.



A OCUPAÇÃO DA SICILIA — O general Cotti-Porciani (à esquerda, sentado) comandante da Divisão "Napoli", capturado pelas forças norte-americanas, em companhia do seu estado-maior — (Foto transmitida pelo rádio para Argel e por via aérea para O. R. — Serviço especial da "International News para os "Diários Associados")

E' OBSCURA A SITUAÇÃO

A qualquer hora o assalto à Itália

LONDRES, 4 (U. P.) — A medida que o tempo passa, desaparece a esperança de uma imediata capitulação da Itália. Não há indícios concretos de que o marechal Badoglio modifique sua atitude; daí os prognósticos de que a invasão da Itália começará de um momento para outro. A rigorosa censura implantada pelo governo italiano torna um tanto obscura a situação interna; no entanto, chega à Suíça o eco das manifestações em prol da paz, embora o povo italiano não comence a descrever o marechal Badoglio, no que diz respeito à rendição incondicional.

Ainda agora o Giornale d'Italia escreveu que a situação do país não pode ser resolvida em um dia nem num mês. E acrescentou: — "A guerra é, para nós, uma obrigação, e assim continuará."

O METODO DE APROXIMAÇÃO COM OS ALIADOS

LONDRES, 4 (R.) — A opinião pública está indagando qual será o método de aproximação com os aliados, caso Badoglio venha a pedir o armistício. O que os aliados julgam melhor é que se envie um oficial com bandeira branca. Esse enviado poderá atravessar a Sicília, onde os aliados estão, e chegar ao Eixo aliado do norte da África. Então Eisenhower transmitirá o pedido de armistício ao governo americano de Washington e para Londres será transmitido o mesmo, pelo sr. Harold Mac Millan, ministro residencial junto ao Q. G. dos aliados. Agora, que Montgomery avança novamente, a bandeira branca que a Itália enviará, via Sicília, talvez não se faça esperar muito.

EVACUAÇÃO DAS CIDADES

FRONTIERA SUÍÇA-ITALIANA, 4 (R.) — Continua com crescente rapidez a evacuação das cidades ao norte da Itália. Numerosas pessoas já foram evacuadas pela corte marcial com prisão, por participação em demonstrações contrárias ao governo.

POSTO EM LIBERDADE O PROFESSOR RUGGERO

ZURICH, 4 (R.) — Uma agência aliada informou que o professor Guido Ruggero, que fora preso durante o regime fascista por motivos políticos, acaba de ser posto em liberdade.

ZURICH, 4 (R.) — A rádio de Roma referindo-se a comissão especial criada pelo marechal Badoglio a fim de proceder às investigações sobre as fortunas dos "fascistas" que foram presos durante o regime fascista, vem de Mussolini, acrescentando: "Far-se-á uma devassa sobre os bens acumulados pelas pessoas que exerciam funções públicas entre 22-10-22 — data da marcha sobre Roma — e 23-7-43 — data da queda de Mussolini. A comissão tratará de transferência de direitos e propriedades para o Estado. Um alto magistrado presidirá a Comissão assistida por dois outros magistrados que poderão consultar a administração pública e peritos financeiros."

A venda de qualquer propriedade sequestrada pela comissão será declarada nula se se verificar depois do dia 24-7-43."

NAPOLES BOMBARDEADA

ARGEL, 4 (U. P.) — A cidade de Nápoles voltou a ser bombardeada pelas forças aéreas aliadas, durante a jornada passada. Foram atacadas, especialmente, as linhas férreas e a zona portuária. Soube-se, também, oficialmente, que os aviões aliados atacaram a cidade de Acierno, nas vizinhanças do monte Etna.

SUPLEMENTO DE GUERRA

EXIJA DO GAZETEIRO O SUPLEMENTO DE GUERRA, HOJE, SEM AUMENTO DE PREÇO. O SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO DO DIÁRIO, ÀS QUINTAS-FEIRAS, E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADO.

NENHUMA TRANSIGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS

Rendição incondicional, a única fórmula para fazer cessar as hostilidades

LONDRES, 4 (R.) — O sr. Eden, secretário do Foreign Office, declarou, na Câmara dos Comuns, que não fazia ideia de qual teria sido o papel desempenhado pelo rei da Itália, na queda de Mussolini.

Falando sobre a derrocada do ex-ditador, disse o sr. Anthony Eden:

"Não nos é possível entender as discussões sobre esses assuntos. Tudo que sei colhi unicamente na imprensa, o que me leva a crer na decisão tomada pelo grande conselho fascista."

O sr. Eden salientou, referindo-se a outros assuntos, que a questão da restauração da monarquia, na Espanha, era assunto do povo espanhol, unicamente.

Interrogado sobre o ponto de vista do governo britânico afirmou: "Sou, naturalmente, bem informado da situação da Espanha, pelo embaixador de sua majestade em Madrid. A possibilidade da restauração da monarquia espanhola é questão interna, que ainda que houvesse ocorrido, não estando o governo, de sua majestade preparado para expressar uma opinião sobre o assunto."

O sr. Eden absteve-se de responder a um representante que lhe perguntou se poderia tornar claro que ainda que houvesse ocorrido a restauração da monarquia na Grã-Bretanha, não esqueceria que o governo de Franco era um governo fascista.

RENDIÇÃO INCONDICIONAL

LONDRES, 4 (U. P.) — O ministro do Exterior britânico, sr. Anthony Eden, falando na Câmara dos Comuns, destacou que os aliados não ofereciam nenhuma condição de paz à Itália, considerando a manter firmemente a sua exigência de rendição incondicional.

A declaração de Eden foi feita em resposta à pergunta do deputado Rhys Davies, sobre qual era a "paz honrosa" oferecida pelos aliados dos italianos, que vem de Mussolini, acrescentando: "Far-se-á uma devassa sobre os bens acumulados pelas pessoas que exerciam funções públicas entre 22-10-22 — data da marcha sobre Roma — e 23-7-43 — data da queda de Mussolini. A comissão tratará de transferência de direitos e propriedades para o Estado. Um alto magistrado presidirá a Comissão assistida por dois outros magistrados que poderão consultar a administração pública e peritos financeiros."

A venda de qualquer propriedade sequestrada pela comissão será declarada nula se se verificar depois do dia 24-7-43."

NAPOLES BOMBARDEADA

ARGEL, 4 (U. P.) — A cidade de Nápoles voltou a ser bombardeada pelas forças aéreas aliadas, durante a jornada passada. Foram atacadas, especialmente, as linhas férreas e a zona portuária. Soube-se, também, oficialmente, que os aviões aliados atacaram a cidade de Acierno, nas vizinhanças do monte Etna.

LONDRES, 4 (R.) — O sr. Anthony Eden declarou, na Câmara dos Comuns, que não tinha conhecimento certo do paradeiro de Mussolini. Interrogado sobre o caráter definitivo da atitude dos aliados, em relação aos países neutros, no caso de ser proporcionado abrigo ou proteção a Mussolini e outros criminosos de guerra, o secretário do Foreign Office afirmou: — "Minhas palavras foram empregadas de acordo com o governo dos Estados Unidos e da Rússia e não poderia variar-las."

RIBBENTROP COMPROU UMA CASA NA SUÍÇA

LONDRES, 4 (R.) — Um dos membros da Câmara dos Comuns afirmou na sessão de hoje, perante o sr. Anthony Eden, que Joachim von Ribbentrop negociara

DEFESA DO ATLANTICO

Fracasso na guerra submarina nazi

ZURICH, 4 (R.) — O porta-voz da guerra submarina alemã, sr. Schlich, declarou, pela rádio alemã:

"A defesa do inimigo no Atlântico tem exigido o que temos de melhor. Prestei atenção que eu vos falasse sobre um momento da luta, e esta superioridade é temporária. Nós a venceremos logo que o nosso comandante, que tem a completa noção de sua superioridade, der ordens para novas ações, numa ocasião que dê o máximo de confiança aos nossos barcos e suas tripulações."

CONSERVAR A NEUTRALIDADE

LONDRES, 4 (U. P.) — A Suíça comunicou aos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos que está disposta a conservar a sua neutralidade. Fontes autorizadas dizem, a propósito, que em junho os dois governos aliados manifestaram a Suíça o seu recio de que, acumbindo à pressão alemã, ela se visse forçada a não cumprir ao pé da letra suas obrigações de neutralidade.

A Suíça, porém, acaba de responder que de modo algum permitiria a passagem de tropas e abastecimento nazistas, através de seu território, tal como o Reich vinha fazendo com a Suécia.

CEDER A BULGARIA

CAIRO, 4 (U. P.) — Há informações de que a Alemanha teria aceitado a oferta da Bulgária, reservando para si uma parte da região restante do país.

ESPERAM-SE GRANDES SURPRESAS

LONDRES, 4 (R.) — O presidente Benes, do Checo-Slováquia, felicitou o sr. Eden, grande número de pilotos compatriotas seus, sugeriu a possibilidade de que "estejam preparados para se produzir grandes surpresas para os países do Eixo onde — disse — reina a incerteza, o derrotismo e o temor."

"Aproxima-se a hora — acrescentou — do ajuste de contas e os que sejam culpados dos horribles crimes praticados contra as nações pacíficas encontrarão o merecido e justo castigo."

SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS

LONDRES, 4 (R.) — Na reunião, celebrada, hoje, pelo Comitê Executivo da Comissão Intergovernamental dos Refugiados, foi aceita uma recomendação sobre a reorganização do mencionado organismo. A recomendação visa permitir que o Comitê tome rápidas medidas para aliviar a atual situação dos refugiados e julgar-lhes materialmente, na solução dos problemas de após guerra. Os embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil estavam entre os presentes.

EXPLOSIONES EM LA LINEA

LA LINEA, 4 (U. P.) — Ouviram-se, esta madrugada, três fortes explosões. Pouco depois verificou-se que um barco petrolífero, com dois navios mercantes, que sofreram graves avarias.

Ignora-se se o sinistro foi resultado de um ataque inimigo ou de algum ato de "sabotagem".

VOARAM SOBRE A SUÉCIA

NEW YORK, 4 (U. P.) — A emissora de Paris informou que, ontem, à noite, voaram sobre a Suécia várias formações aéreas britânicas. A tripulação de um dos aparelhos saltou com paraquedas, devido a um erro, sendo os motores de seu avião, senão, foram salvos pelas autoridades suecas.

5 MIL TONELADAS DE BOMBAR

CAIRO, 4 (U. P.) — A Nova Força Aérea dos Estados Unidos arrojou, durante o fim de julho, cerca de cinco mil toneladas de bombas sobre a Sicília e a parte meridional da Europa.

Esse total representa um aumento de duzentos e setenta por cento sobre o maior período de bombas arrojadas anteriormente.

Essas bombas foram fornecidas pelo major general Breereton, comandante-chefe das forças aéreas norte-americanas no Oriente Próximo.

REESTABELECIMENTO DA MONARQUIA ESPANHOLA

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Vinte e sete membros das cortes espanholas dirigiram, em princípios de julho passado, um memorial ao general Franco, pedindo o restabelecimento da monarquia. O generalissimo repeliu o pedido e afastou do partido, todos os seus simpatizantes. O memorial referido salienta que os regimes passados, sem uma definição institucional precisa, só se justificam em momentos de transição. A existência prolongada de tais regimes provoca a falta de segurança pública e semeia a incerteza.

WASHINGTON, 4 (R.) — Segundo escreve um correspondente da Reuters, citando fontes geralmente bem informadas, Berlim terá a próxima cidade a ser "hamburguesa" pelos bombardeios aliados com base na Inglaterra. Seu bombardeio será iniciado dentro de duas ou três semanas.

LONDRES, 4 (U. P.) — Os observadores locais declaram que a adotação da R.A.P. contra a Alemanha superará tudo quanto a imaginação humana pode conceber. Os aliados estão decididos a destruir totalmente os objetivos industriais nazistas. A atual ofensiva foi iniciada com dez bombardeios seguidos de Hamburgo, considerada como a cidade mais bombardeada do mundo.

Genolino AMADO

Construção de uma comporta no dique-avenida de Belém.
(Foto Meridional)

5-8 - 720 qcs.) (A-75)

★ ★ ★ ★ ★ ★

RIO. 4 (Meridional) — As-
sina a chefia do serviço de
genharia da 1.ª R.M. e ten-
coronel Herculano Antonio
Freira Cunha, *

nas praças distantes do Rio, como Porto Alegre, por exemplo. Foi-mos satisfeitos com o resultado, pois nossas remessas para capital gaúcha ergueram-se".



UM PRODUTO

RAUL LEITE*



(PRG-8 - 720 qcs.)

alciovitamina
CALCIFICANTE ATIVÍSSIMO
UM PRODUTO ★ RAUL LEITE ★

Não era farta a mesa, que não o permitiam mais os tem-

De repente ouviram-se passos e vozaria no jardim. E, logo, rompem duas dezenas de soldados alemães. Os dois brasileiros, então, murmuraram as frases curtas, procurando amparar-se nos braços dos pais. A primeira falinha ressoa no espanto: "Gastapo!" e a segunda, logo depois, em silêncio: — "A Gestapo!"

Entram os brutos de baionetas calçadas. Sem uma palavra assassinam ali todos os presentes, põem fogo à velha mansão de três séculos e entregam depois a fazenda como uma dadia, ao delato da festa, apresentada com um acinte os pazistas.

O que há de especialmente terrível no episódio é que hordas que nele figuram espalharam pela Europa mensagens da justiça

Chegou a sra. Celia Amezaga

RIO, 4 (Meridional) — Chegou às 10 e 20 horas, em trem especial, a sra. Celia Amezaga, esposa do presidente do Uruguai e comitiva. A sra. Celia veio em companhia do sr. Adolfo de Leizaola, ex-ministro da Informação Pública, Julio Guani, presidente da Corte de Justiça do Uruguai, os quais participam da Segunda Conferência Interamericana de Advogados.

A sra. Célia Amêzga foi recebida na estação, pelo representante do presidente Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, e vários membros da colônia ucraniana do Brasil e senhoras da sociedade carioca. Após palestra do ministro Osvaldo Aranha, a sra. Célia Amêzga hospedou-se no Palace Hotel. Entre as honras que serão prestadas a ela, um banquete oferecido pelo ministro Osvaldo Aranha, no salão do Itamaraty, um jantão oferecido pelo embaixador de Freitas Vale, domingo, na

Salário do trabalho noturno

RIO. 4 (Meridional) - salário do trabalho noturno pode ser inferior ao

Os chefes de serviço no expediente normal

RIO, 4 (Meridional) — Especial dirigida aos ministros

Estado e diretores de autar
o sr. Getúlio Vargas comu
ter aprovado a sugestão.
DASP considerando impo
vel a necessidade dos dir
de repartições permanec
mesmas durante todo o e
ente normal, afim de não s
tardado o andamento do s
e solicitando a expedição
dens para a observação de
comendação.

Indeferido o pedido

PORTO ALEGRE, 4 (Ma
nial) — O requerimento da
ciência. Agrícola. Bastião de

gusiana, promotora da exportação de leite e de feijão, faz feira agro-pecuária a real-
alt em outubro, em que pe-
governo do Estado licen-
por cento no transporte d-
terial destinado às instala-
referido certame, foi ind-
pelo interventor, a falta d-
paro legal.

Cousas da Cidade

PARADAS DE OMNIBUS
Uma medida muito opor-
acaba de ser tomada no

Isso para evitar maior consumo de combustível e maior das peças do motor.

Seria interessante que se usasse o mesmo sistema no Os omnibus aqui parados. Certos passageiros to comodistas recusam saltar em paradas próximas

suas residências, porque se
satisfeitos quando o carro
ra no portão de casa. Tem
a impressão de que eles a
riam que o veículo entrasse
fosse deixar a porta das vi
sitais.

No Recife tanto os o
quanto os bondes param de
Tudo isso constitui embar
rio à circulação, prolonga
gens e torna extremamente
gante os longos percursos.

Numa época em que ta
fala em melhorar a circula

veículos urbanos, as medidas são mais fáceis de executar e seriam ser proteladas. Por isso também resolver a questão das "filas". A Delegacia de Tráfego de Recife não presta o serviço, de natureza social, que poderia ser praticado em São Paulo e em São Paulo é coisa de hábito adotada. — Z.

TAMBÉM
da WARNER BROS.

N.A.B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 193 — TERREO
— TELEFONE 9602 —

CHEGADAS DO RIO — DOMINGOS E TERÇAS
SAÍDAS PARA RIO — SEGUNDAS E QUARTAS

ESCALAS EM:
JOAO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA
E BELO HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS
15 HORAS AOS DOMINGOS E TERÇAS

Transporte de valores e encomendas
CORREIO
PASSAGENS — ENCOMENDAS

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

"Da organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional"

SERVÍCIOS PARA O SUL
PASSAGEIROS E CARGAS
SERVIÇOS PARA O NORTE
PASSAGEIROS E CARGAS

NOTA: — Quaisquer outras informações serão
prestadas na Agência à Avenida Alfre-
do Lisboa n.º 10. Não serão prestadas
informações pelo telefone.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente
M. NAUGHTON RUMBO
RUA DO BOM JESUS, 226
Telefone — 9112

Atos do Governo Estadual

(Conclusão da 4.ª página)

Recebeu o prefeito Norval Filho, ontem, as seguintes telegramas:
Do Recife — "Recife Ilustrado" anu-
ciou singulares congratulações explen-
das resultado sua gestão último se-
mestre, evidenciando elevada arrecada-
ção e grandes obras em execução.
Saudeações — (a) Sizenando Carnei-
ro Leão, presidente Sindicato Engen-
heiros.

"Recife Belem Artes Pernambuco"
felicita Ilustre prefeito magnifica
demonstração resultado atual gover-
no municipal durante ultimo seme-
stre fazendo votos constante prosperi-
dade sua administração. — (a) Pe-
lajades Silveira, diretor.

**INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO**
O Instituto de Previdência dos
servidores do Estado pagará hoje,
quinta-feira, 5 de agosto, aos ju-
lidados e reformados do Estado e pro-
prietários inscritos para o 4.º de
util.

Avia ainda os procuradores que
não efetuam pagamento sem a apre-
sentação do atestado de vida dos
pensionistas.

**DIRETORIA DE ESTATISTICA
PROPAGANDA E TURISMO**

A Diretoria de Estatística, Propaga-
nda e Turismo está avançando nos
complementos estatísticos de 1942 e
cartão vegetal, que estão em processo
de conformidade com a
resolução n.º 1, da Junta Central
do Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística, no registro para efeto
das pesquisas econômicas da
Direção Nacional, determinadas pelo
Decreto federal n.º 1.739.

O prazo para a efetivação do re-
gistro em apreço, terminará no dia
10 de corrente mês, devendo os in-
teressados procurar a seção compe-
tente da DEPT. nos atos do Palácio
da Justiça, entre as 14 e as 17 ho-
ras, diariamente, onde serão atendi-
dos.

A Diretoria de Estatística, Propaga-
nda e Turismo avisa ainda que,
nos estabelecimentos que não cum-
pirem as determinações em apreço,
serão aplicadas multas que variam
de Cr\$ 200,00 a 5.000,00.

**DELEGACIA REGIONAL DO DISPO-
SITO DE RENDA**

Estão sendo convocados a compa-
reça a Delegacia de Ar. Marques de
Oliveira, nº 120 — 1.º andar, os con-
tribuintes — Paulo Parillo Pereira
de Melo, Arthur de Arruda Costa,
João Manoel Trindade, José Aguiar,
Paulo Mussel Trindade, Bernardo Har-
vati, Walter Wetz, Luis Pereira
de Oliveira, Paulo Raimundo Nonato
de O. Monteiro Almeida, Moacyr Ta-
vares Rodrigues dos Anjos e José
Francisco dos Santos.

**DEPARTAMENTO ESTADUAL DE
ESTATISTICA**

Estão sendo convocados a compa-
reça ao Departamento Estadual de
Estatística, Páteo do Palácio, 284 —
1.º andar, dentro do prazo intercal-
ar de cinco dias, a contar de hoje,
os ares. Ademir Bezerra de Melo,
Adriano Basto, Alcebades Costa, An-
tônio de Melo, Antonio Pessa da
Silva, Aurelio A. de Sousa, Cláudio
Carvalho, Fernando Páez, Fernan-
do Tavares Catão, Gilberto R.
Carvalho, Inacio S. Mendes, José
Santiago Ramos, Miguel Arruda, Mo-
naco Coutinho e Paulo E. Xavier
Ramos.

ALFANDEGA DE RECEITA

De 1 de julho a 31 de julho de
1942 — Cr\$ 146.211,90. De 1 de ju-
lho a 31 de julho de 1943 —
Cr\$ 111.144.280,00. Diferença da re-
ceita arrecadada a mais em 1943 —
Cr\$ 2.908.077,10.

BANCO NACIONAL DO NORTE S/A

CARTA PATENTE N.º 2679 —
INSTALADO EM 12 DE OUTUBRO DE 1942

Sede: — Avenida Marques de Olinda, 305 — Telefones: — 9604 e 9143 —

CAPITAL SUBSCRITO Cr\$ — 6.000.000,00
CAPITAL REALIZADO Cr\$ — 3.600.000,00
FUNDO DE RESERVA Cr\$ — 63.634,20
LUCROS SUSPENSOS Cr\$ — 484.061,20

BALANÇETE EM 31 DE JULHO DE 1943

ATIVO

REALIZAVEL

Ações e Letras 2.400.000,00
Letras Descontadas 34.893.759,50
Empréstimos e C/C Caução 15.873.708,00
Agentes & Correspondentes 3.023.196,70
Valor à disposição 3.023.196,70

IMOBILIZAVEL

Móveis & Utensílios 226.551,00
Gastos de Instalação 309.059,70
DISPONIVEL

Caixa: —
Em moeda corrente no Banco 2.710.137,80
Em depósito no Banco do Brasil 13.088.383,80
15.798.521,60

CONTAS DE RESULTADO PENDENTE

Diversas Contas 66.427,40

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Letras a Receber de C/Alheia 14.233.069,20
Letras a Receber em Caução 2.139.216,00
Ações em Caução 30.000,00
Valores em Caução 19.390.000,00
35.792.225,20

CR\$ — 108.489.431,90

PASSIVO

NAO EXIGIVEL

Capital 6.000.000,00
Fundo de Reserva 63.634,20
6.063.634,20

EXIGIVEL

Depósitos: —
Em Contas Correntes S/Juros 822.105,50
Em Contas Correntes Limitadas 5.344.980,30
Em Contas Correntes de Movimen-
to 35.823.232,00
A Prazo Fixo e com Pré-Aviso 22.142.472,60
65.132.790,40

Agentes & Correspondentes 598.797,90
Dividendos: —
Salidos não reclamados 54.380,00
116.016,80
Letras a Pagar 484.061,20
LUCROS SUSPENSOS 249.548,20

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Credores por Letras a Receber 14.233.069,20
Credores por Letras em Caução 2.139.216,00
Caução da Diretoria 30.000,00
Credores por Valores em Caução 19.390.000,00
35.792.225,20

CR\$ — 108.489.431,90

Recife, 4 de Agosto de 1943

WILFRID RUSSELL SHORTO
Diretor-Presidente

BERNARDO MELO
Diretor-Geral

Marcílio Beltrão — Contador

HOJE MODERNO



Matinée às 14 e 40
Noite às 19 e 21 horas

Um filme que possui
toda a violência de um
tufão dos trópicos!

**CONSTANCE
BENNETT**

na sua interpretação mais
fascinante, coadjuvada
por
JEFFREY LYNN

SE A LUA CONTASSE ...

"LAW OF THE TROPICS" (Imp. 10 anos)

HOJE NO PARQUE

Matinée às 14 e 40
Noite às 19 e 21 horas

Veronica LAKE
e JOEL Mc CREA

no filme escrito e dirigido por
PRESTON STURGES

Contrastes humanos

Uma película da Paramount

Complementos:
Nacional D.F.B. e
Fox Movietone (Jornal)

PROPAGANTISTA E VIAJANTES

Representante nesta praça pro-
cura propagandista e viajantes-
propagandistas com conhecimentos
profundos do ramo farma-
ceutico para trabalhar como au-
xiliar direto de um Laboratório
do sul do país. Cartas com in-
formações pessoais para Diniz
nesta jornal.

VIAJANTE

Bastante experiente no ite-
rário de Pernambuco ao Pa-
raíba e interior, ex-viajante
vendedor e propagandista de im-
portante Laboratório do sul, o
qual aponta para quaisquer refe-
rencias ofereça-se para qualquer
ramo em qualquer zona. Cartas
para Viajante. Caixa Postal, 571.

COMPANHIA DE TECIDOS PAULISTA

Acham-se à disposição dos Sa-
hores Acionistas, no escritório
da sede desta Companhia, em
Paulista, os documentos a que
se refere o artigo 99 do Decreto-
Lei n.º 2027 de 26 de Setembro
de 1940.

Paulista, 3 de Agosto de 1943.
Donald Valentine
Diretor-Presidente.

CAUTELA PERDIDA

Perdeu-se a cautela do Monte
de Socorro da Caixa Econômica
Federal de Pernambuco n.º 80186,
pelo qual vai ser resgatada.
Recife, 3 de Agosto.

WORSHIP

In English
SERVICE MEN WELCOME
American Baptist College

Parque do Amorim
Sunday 7:30 P.M.
Take any of the following
street cars:

Casa Amarela — Torre —
Derby — Espinheiro — Monteiro

CHEQUE EXTRAVIADO

Avise-se que o cheque n.º
C.083901, ao portador, emitido
pela Usina Catende S/A contra o
Bank Of London & South Ame-
rica Ltd., na importância de
Cr\$ 3.000,00 (Três mil cruzei-
ros), acha-se extraviado, ficando
assim sem efeito.

Dr. Alberto Campos

Comunica aos seus amigos
e clientes que tendo regressa-
do de S. Paulo reassumiu a
sua clínica

RUA DO HOSPICIO, 149-150
Das 4 às 6

Relógio de estimação... concerte-o numa
casa de confiança, a Oficina ZITO é a cre-
ditada, seus serviços são garantidos, seus
preços são módicos

OFICINA ZITO

Cambôa do Carmo, 123 — Recife

ESCOLA REMINGTON

A SUA ESCOLA É ATRAVEZ DA QUAL VOCÊ EN-
CONTRA A SUA OPORTUNIDADE. RUA - 259, 1º

SEGUNDA FEIRA NO PARQUE



Maior, mais graciosa, surpreendente,
brilhante e espetacular de todas as
películas da primeira patinadora do
mundo!

SONJA HENIE

JACK OAKIE e JOHN PAYNE

numa fantasia de luz, musica e beleza

sobre o gelo!

BÔDAS NO GELO

"ICELAND"

BOA-VISTA

Hoje — SOIRÉE às 18,45 e 20,45 — Ingresso: Cr\$ 2,20
Continua com ruidoso sucesso as exibições do grande filme Na-
cional com os "astros" do Radio, Teatro e Cinemas nacionais interpretando todas as Marchas e Sambas do
Carnaval deste Ano:

SAMBA EM BERLIM

com Francisco Alves — Linda Batista — Mesquitinha — Grande Othello — Anjos do Inferno — Trio de
Ouro — Trigeiros Vocalistas — Jararaca & Ratinho — Laura Suarez — Silvino Neto (Pimpinela) e outros

A's 15 Horas — Matinée dos Colegiais — O hilariante filme com lindas garotas e os 3 Patetas:
— Programas de Censura Livre —

ENTRE NO CORDÃO

IDEAL — Hoje — Preston FOSTER em: ESPÍO JAPONES — (Improprio até 10 anos)

ELDORADO — Hoje — Alice FAYE e John PAYNE em: ALO AMERICA

TORRE — Hoje — Dorothy LAMOUR e Bing CROSBY em: SORTE DE CABO DE ESQUADRA

REAL — Hoje — Clark GABLE em: ALMAS REBELDES — (Improprio até 10 anos)

ENCRUZILHADA

A partir de amanhã — Orson Welles apresentará:

"SOBERBA"

Para estreia das grandes produções da R.K.O.

SÃO JOSÉ

A partir de amanhã — Charles Boyer e Margaret Sullivan em:

ENCONTRO DE AMOR

HOJE — "MAJOR BARBARA"

e (2.ª série) de: "JIM DAS SELVAS"

(10 anos)

CENTRAL-AFOGADOS

HOJE — "QUADRILHA DE MORTE"

A partir de Sábado: James Cagney em:

"CIDADE SINISTRA"

(10 anos)

DR. JOÃO GONÇALVES DA SILVA

SETIMO DIA

Maria Julieta Figueiredo Gonçalves da Silva; Engra-
cia da Silveira Gonçalves da Silva; Dr. Luiz Gonçalves da
Silva, esposa, filhos, genros, noras e netos (ausentes); Al-
fredo Gonçalves da Silva, esposa, filhos, genros, noras e ne-
tos; Odilon Amintas Costa Barros, esposa, filhos, noras e ne-
tos; Filomena Porto da Silva Figueiredo, filhos, noras, netos e bi-
netos (presentes e ausentes); José Rodrigues de Sousa, esposa, filhos,
noras e netos, convidam seus parentes e amigos para assistirem
às missas que mandam celebrar por alma do seu inesquecível es-
poso, filho, irmão, genro, cunhado e tio JOÃOZINHO, às 8 (oito)
horas do dia 7 do corrente (sábado), na matriz de Santo Antonio.
Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a este
ato de caridade cristã.

JOÃO FERNANDES TAVARES

PRIMEIRO ANIVERSARIO

A USINA SERRA GRANDE S.A. e CARLOS LYRA &
CIA. LTD. convidam os parentes e amigos de JOÃO FER-
NANDES TAVARES para assistirem às missas em sufrágio da alma do pre-
tado extinto serão celebradas, na igreja da Penha no próximo dia
7, sábado, às 7 1/2 horas, sétimo dia do seu falecimento.
Aos que comparecerem, antecipadamente, hipotecam sua eter-
na gratidão.

EXIGIDAS A ABDICAÇÃO DO REI E A RENUNCIA DE BADOGLIO

Forças germânicas pelo território da Suécia

CONTINUAM A PASSAR
Espera a palavra oficial do governo

STOCKHOLMO, 4 (R.) — Bernard Valery, correspondente da Reuters, citando fontes bem informadas, escreveu: "Espera-se que a Suécia torne público a decisão de não permitir mais o trânsito de tropas e materiais de guerra alemães pelo seu território, a partir de 15 de agosto."

HITLER DOENTE
STOCKHOLMO, 4 (R.) — "Hitler está com sua saúde seriamente abalada", informa o correspondente de um jornal sueco, em Berlim. Hitler perguntou ao médico qual era sua impressão e o famigerado respondeu que era muito má. O Führer está apático e em forte depressão moral. Na Alemanha, segundo o jornal, procura-se encontrar o substituto de Hitler.

PRENSÃO ALEMÃ NA SUÍÇA
BERNA, 4 (R.) — Informa o autônomo de Berlim, de Londres, que o governo britânico fez, por várias vezes, comunicações à Suíça, com referência à pressão alemã no sentido de que a Suíça deixe de cumprir sua obrigação de estrita neutralidade. Em todas as ocasiões o governo suíço deu resposta satisfatória.

FALTA DE LOCOMOTIVAS NA ALEMANHA
ZURICH, 4 (R.) — A falta de locomotivas, na Alemanha, foi confirmada com a venda, por parte da Suíça, de duas antigas máquinas, construídas em 1891, que foram postas fora de uso, durante muitos anos, por uma estrada de ferro secundária. A Suíça, depois de terem prestado quase meio século de constante serviço, elas foram vendidas a título de curiosidade, pelo jornal Die Tat.

NECESSIDADE DE MAIOR PRODUÇÃO

NOVA YORK, 4 (R.) — A edição de Tokyo anunciou que o primeiro-ministro Tojo, após uma vitória na frente de batalha como também das vitórias obtidas na frente interna. Levando isso em conta, deseja sinceramente que cada um de nós cumpra o seu dever como soldado industrial do Japão Imperial.

NOVA MARCHA
CHUNG KING, 4 (R.) — Várias milhares de japoneses iniciaram uma nova marcha a 22 de julho, em direção norte ao longo da margem ocidental do rio Salween, na província oriental da Yunnan, segundo um comunicado chinês emitido esta noite, o qual acrescenta que a luta, uma luta violenta ainda estava em progresso no dia 25 do mesmo mês, resistindo os chineses obstinadamente ao avanço japonês.

Q. G. DE MAC ARTHUR
U. P. — Círculos oficiais revelam que as estagnações avançam ao longo da frente do Pacífico sul, apesar da tremenda resistência oferecida pelos japoneses. No interior da Nova Guiné, os norte-americanos ocuparam as aldeias ao norte e oriental do monte Bibulo.

FRACASSO RESISTÊNCIA
QUARTEL GENERAL ALIADO DO SUDESTE DO PACÍFICO, 4 (R.) — Por James Henry, correspondente especial da Reuters, "O avanço das tropas americanas nas várias frentes da Nova Guiné prossegue, encontrando apenas fraca resistência por parte dos japoneses. De ontem para hoje, foram destruídas 23 linhas japonesas, elevando-se assim a 100 o número de unidades dessa espécie, empregadas no transporte de tropas inimigas, destruídas nos últimos 10 dias."

RECONHECERÁ O GOVERNO DE NANKIN
NOVA DELHI, 4 (R.) — O governo de Madras declarou que reconhecerá imediatamente o governo fantasma de Nankin, segundo divulgou os meios locais bem informados.

INUTEIS OS TREMENDOS SACRIFÍCIOS DE HITLER PARA SUSTENTAR A PRAÇA
O que os alemães visavam na Rússia e o que conseguiram — Planos flexíveis

NOVA YORK, julho de 1943 — Comentário militar do L. A. — Exclusividade dos "D. A." — (Por via aérea) — Embora o ataque alemão na Rússia marque para um novo grande desastre das armas nazistas, é interessante fazer-se uma análise do que visavam os alemães, apesar de não estar inteiramente claro. Vamos fazer uma suposição, baseada nas informações disponíveis e inclinamo-nos a julgar a tentativa fracassada dos alemães como uma operação de objetivo limitado — a reconquista de Kursk — embora frise outra vez que todos estes comentários são meras sugestões.

A recaptura de Kursk pelos alemães facilitaria o restabelecimento da sua antiga e forte linha defensiva — Bryansk-Orel — Kursk — Belgorod-Karkov. Enquanto as tropas russas estiverem de posse do setor de Kursk, Orel estará colocada num perigoso saliente, ameaçada pelos três lados e os alemães serão compelidos a fazer sacrifícios tremendos para sustentar a praça forte.

Conforme teve ocasião de salientar em outros artigos, e por mais de uma vez, a encarnação da resistência dos germanos em Orel não atenderia ao bom senso se os alemães não tivessem bem viva a idéia de reconquistar Kursk, logo que a oportunidade se oferecesse. Além disso, enquanto os russos estiverem em Kursk, os alemães jamais poderão sentir-se completamente à vontade em Belgorod e Karkov, pois as principais linhas de comunicações de tais fortalezas ficarão sempre expostas a um ataque russo vindo do nordeste.

Assim sendo, uma operação no sentido da reconquista de Kursk justifica-se plenamente, sobretudo se os germanos, como se sabe, não visam outra coisa senão uma luta defensiva no território da Rússia.

Entretanto, a maior parte dos planos estratégicos alemães se constituem de elementos flexíveis quanto à extensão, tendo sempre um objetivo máximo e um objetivo mínimo. No caso em apreço, o objetivo mínimo pode ser a recaptura de Kursk, o objetivo máximo pode ser uma ofensiva para leste, visando o curso superior do Don, a ser tentada na hipótese de os russos demonstrarem uma inesperada fraqueza ou se eles cometessem erros de tática ou, ainda, se no geral dos casos, a operação de Kursk fosse coroadada de êxito. Se os alemães pudessem voltar para a parte superior do Don, na região de Voronezh, poderiam depois estudar as possibilidades de não de ampliar os seus sucessos, na direção do sul, bem como reabrir a estrada para o Cáucaso; ou se, finalmente, deveriam atacar para o norte, isto é, na retaguarda de Moscou, travando uma grande batalha de decisão com as reservas soviéticas concentradas naquela região. É necessário, não obstante, frisar pondo de lado qualquer fraqueza da parte dos russos, pois o que se verificou foi exatamente o contrário: qualquer das duas hipóteses acima referidas seria impossível, a menos que o avanço do Don superior perdesse todo o seu verdadeiro significado.

Existem, todavia, uma ou duas considerações estratégicas que merecem ser lembradas. A primeira é que a presente operação pode ter sido em parte um truque para conseguir o afastamento das reservas russas para a direção sul, e que o verdadeiro propósito germanico seja um golpe decisivo, primeiro visando retomar Kursk e, depois, fazer uma rápida investida para o norte, visando uma outra operação de objetivo limitado, dirigida contra Leningrado. Dada essa hipótese, os alemães contariam com a grande vantagem de estabelecer melhores comunicações.

Em tal caso eles teriam tido o cuidado de não se envolver demasiadamente na Rússia para que assim tivessem à mão as reservas necessárias a fim de realizar o contra-ataque de que falamos, no caso dos aliados fazerem uma tentativa de desembarque no continente.

Todas estas considerações dizem respeito ao ponto de vista estratégico do inimigo. Na realidade, porém, a luta no território russo está reduplicando outro grande desastre para as armas alemãs. Os nazistas, inicialmente, ganharam pequena porção de terrenos, mas tiveram de devolver aos russos pagando por isso um preço tremendo em homens e materiais. O emprego largo de tanks logo nos primeiros momentos da luta foi difícil de entender, mormente depois dos reveses sofridos na África e a magnífica artilharia russa, ao que parece, está trabalhando com uma rara eficiência. Nenhum dos objetivos alemães foi atingido até este momento; e tudo indica que a arrematada nazista redundará em fracasso completo.

INVENTARIO DE ZWEIF
PETROPOLIS, 4 (A. N.) — Está em andamento, no cartório do Quarto Ofício dessa comarca, o processo de Stefan Zwief e Elizabeth Charlotte Zwief d's quais é inventariante o advogado Samuel Malanind.

De Cordell Hull ao min. da Guerra
Cumprimentos pela entrevista

RIO, 4 (Meridional) — A propósito da entrevista do gal. Eufício Gaspar Dutra sobre o voluntariado, o sr. Cordell Hull dirigiu ao titular da pasta da Guerra a seguinte mensagem: — "A entrevista de v. exa. produziu a melhor impressão e é com o maior prazer que vos apresento ainda uma vez meus cumprimentos pessoais."

RIO, 4 (A. N.) — O sr. Nelson Rockefeller transmitiu ao ministro Gaspar Dutra a seguinte mensagem: — "A entrevista de v. exa. publicada na imprensa, produziu a melhor das impressões, e é com o maior prazer que apresento mais uma vez meus cumprimentos pessoais."

HOMENAGEM DO S. T. M.
RIO, 4 (A. N.) — O S. T. M. prestou uma homenagem, hoje, de reconhecimento, ao ministro da guerra, cujo retrato foi inaugurado no salão nobre do Tribunal.

O ato revestiu-se de solenidade, sendo o homenageado recebido à entrada do edifício pelo secretário do Tribunal, sr. Edmundo Galvão e acompanhado no salão nobre, onde aguardavam-no todos os ministros da casa, todos os generais, o chefe do ministério público, magistrados, militares convidados e representantes da imprensa.

O ministro da Guerra foi saudado pelo ministro Raul Tavares, presidente do Tribunal, sendo posteriormente servida uma taça de champagne.

MANOBRAS DOS CADETES DA ESCOLA MILITAR
REZENDE (Estado do Rio), 4 (A. N.) — A Escola Militar despatchou, há dias, os seus alunos para manobras nas proximidades desta cidade. Os cadetes, desde sexta-feira última, estão acampados numa frente de 35 quilômetros, entre Pombal e Resende.

Os exercícios transcorrem rigorosamente dentro dos planos organizados. Os cadetes têm revelado mais nitida compreensão do que esses exercícios de corromento de instrução representam para o presente momento.

Ontem, os alunos da Escola Militar realizaram uma passeata pela cidade, que amanheceu festiva, havendo o prefeito decretado feriado municipal.

EXERCÍCIOS NAVALS-MILITARES
RIO, (Meridional) — Informa-se da Baía que, de acordo com a comissão de vigilância do litoral, haverá exercícios militares navais nas costas baianas hoje, por determinação do comando realizará-se um black-out, na zona central da cidade, durante 15 minutos. O secretário da Segurança determinou que os súditos alemães residentes nos subúrbios litorâneos apresentem-se, hoje, às autoridades.



NOVOS COMBATENTES PARA O FRONT — Aspecto do beliche de um grande transporte americano que conduz mais vários milhares de soldados para a frente de batalha. Milhares e milhares desses soldados partem diariamente para as zonas de guerra no Atlântico e no Pacífico, em comboios poderosamente protegidos. (Foto da INTER-AMERICANA)

IRÃO OS NAVIOS ARGENTINOS ATÉ O PORTO DE NOVA-YORK
Comentário em Washington sobre a resolução do governo do gal. Ramirez

WASHINGTON, 4 (U. P.) — As esferas diplomáticas desta capital comentaram a resolução da Argentina, de enviar os seus navios até New York. E dizem que em vista da situação não ter suspensão de bloqueio, a Argentina ou decidiu não considerar a informação confiada por suas fontes, ou, finalmente, está convencida de que seus navios não serão atacados.

NAO RECEBEU A NOTA DA TURQUIA
WASHINGTON, 4 (U. P.) — O sr. Cordell Hull declarou que ainda não havia visto a nota que, segundo se informa, a Turquia enviara ao governo dos Estados Unidos, em resposta ao apelo dirigido pelo presidente Roosevelt àquele país para que não desse asilo aos "leaders" do Eixo.

O sr. Cordell Hull acrescentou que a resposta da Turquia não preocupa os Estados Unidos, pois que Turquia está situada de modo que Mussolini e seus seguidores não poderão buscar refúgio no seu território.

Conforme se diz, a resposta do governo turco declara que o apelo de Roosevelt é contrário à lei internacional e aos direitos locais.

DESPESA DE GUERRA DOS E. U.
WASHINGTON, 4 (U. P.) — Os Estados Unidos gastaram no mês de julho cerca de seis bilhões e quatrocentos e trinta milhões de dólares com a guerra. Segundo o relatório do Ministério da Fazenda, essa cifra é inferior em cem milhões de dólares a das despesas com a guerra no mês anterior.

GRAVE CONFLITO RACIAL NO HARLEN
NEW YORK, 4 (U. P.) — Foi divulgado hoje o grave conflito racial no bairro negro de Harlen. As desordens começaram quando um agente policial de raça branca, fez fogo contra um policial negro, que tentou impedir que o primeiro desviasse uma mulher que perturbava a ordem pública. Iniciada a rixa, muitos negros dedicaram-se a saquear o comércio e a destruir suas instalações. Os negros lutaram tanto contra os policiais de sua raça como contra os brancos.

Restabelecida a ordem, verificou-se existirem 3 negros mortos e 303 feridos, sendo destes 60 policiais. 500 homens e mulheres foram detidos. Em consequência dessas desordens, o prefeito de New York, sr. La Guardia pediu pelo rádio, à população negra, que guardasse compostura e não se movia para o bairro de Har se seis mil policiais para manter a ordem.

DENTRO DE 6 MESES O FIM DA GUERRA
PORTO ALEGRE, 4 (Meridional) — "Tudo indica que, dentro de seis meses, estará terminada a guerra na Europa", declarou à imprensa o sr. Charles Maxschwab, membro americano da missão de técnicos que estuda as possibilidades do mercado de couros do Rio Grande do Sul. Opinou que talvez sejam necessários mais dois anos para derrotar o Japão.

Consolidação das leis de proteção ao trabalho
RIO, 4 (Meridional) — A Consolidação das leis de proteção ao trabalho publicará-se amanhã no Diário Oficial. Os dispositivos vigorarão no dia dez de novembro.

ATINGIDA POR UMA BALA
LONDRES, 4 (U. P.) — Segundo notícias de Stambul, faleceu, em Roma, a filha dum autoridade de Stambul atingida por uma bala. A referida jovem passava de automóvel por onde havia um tiroteio entre fascistas e anti-fascistas, sendo atingida e morta.

FEDEM A PAZ IMEDIATA
ARTEL, 4 (U. P.) — Os banqueiros e industriais de Milão e de outras cidades do norte da Itália dirigiram-se ao governo italiano a fim de que faça a paz imediata.

EXIGÊNCIA DE SCAIDA
BERNA, 4 (U. P.) — Informantes fidedignos revelaram que a falta de entendimento entre o marechal Badoglio e os aliados, consequência direta da insistência do governo de Roma em não a Itália voltar ao estado de não beligerância. Acrescenta-se que somente por causa dessa exigência de Scaida de Badoglio fracassaram todos os esforços feitos pelo Vaticano para conseguir a paz entre a Itália e os aliados.

SOLDADO OSWALDO ARANHA FILHO
RIO, 4 (Meridional) — O soldado Oswaldo Aranha Filho, que se incorporará à comitiva do ministro Gaspar Dutra, na visita aos Estados Unidos, estudou três anos nos colégios americanos, durante a estada do ministro Oswaldo Aranha na embaixada de Washington, tendo aprendido a falar corretamente o inglês. Oswaldo é o caçula da família.

ESTABELECIDO, EM ROMA, O TOQUE DE RECOLHER AS 22 HS.
Quase extinto o prazo dado, pelos aliados, para a capitulação

FRONTEIRA SUÍÇA-ITALIANA, 4 (R.) — A rádio de Roma declarou que a situação italiana está ameaçando a extinção, imediata, do prazo marcado pelos aliados, para uma definição dos penúltimos pontos.

RETIRAM-SE DA DALMACIA
NEW YORK, 4 (U. P.) — As tropas italianas da Dalmácia começaram sua retirada em direção ao norte. Segundo a emissora de Argel, estes exércitos estão convergindo para Fiume, na Itália setentrional.

DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS
FRONTEIRA SUÍÇA-ITALIANA, 4 (R.) — Estão circulando em Milão e Turim, panfletos pedindo a abdicação do rei Vítor Emanuel e a renúncia de Badooglio. Informa-se de Roma que, a partir de hoje, fica estabelecido o toque de recolher, na capital italiana, o qual será dado às 22 horas.

COLABORAÇÃO ENTRE A ITÁLIA E A SANTA SÉ
FRONTEIRA SUÍÇA-ITALIANA, 4 (R.) — O jornal católico Italia de Milão, escreve: "A volta da Itália à constituição, da democracia permitirá uma colaboração mais estreita entre o Estado e a Santa Sé que está comprometida na sua missão pacífica e desinteressada num momento de decisão para a nação italiana e também para toda a Europa." O jornal acrescentou que entretanto seria erro tirar quaisquer "deduções políticas" desse fato.

INTERVENÇÃO DO VATICANO
BERNA, 4 (U. P.) — A intervenção da Santa Sé no sentido de que a Itália deve voltar à paz, acaba de ser confirmada por uma publicação católica de Milão, o jornal Italia. Numa das suas páginas o Italia diz, em editorial, não, poder o Vaticano permanecer indiferente perante a solução do atual estado de coisas. O artigo conclui dizendo que a Santa Sé conhece sua missão de paz neste instante decisivo para a nação italiana e para a paz para toda a Europa.

ESTABELECEM-SE AS DESPESAS NA ZONA DO PÓ
WASHINGTON, 4 (Especial pelo correspondente especial da United Press, Harry Wilson) — Na zona do rio Pó, ao que se afirma, Hitler estabelecerá a linha de defesa eixista, se os aliados invadirem a península italiana. O terreno oferece muitas vantagens estratégicas, como os Apeninos e os Etruscos, além do fértil vale situado entre essas montanhas.

Ao pé dos Apeninos, corre uma importante linha férrea que parte de Rimini ao Adriático na direção nordeste, passando por Bolonha e Turim, e daí para a França. O rio Pó nasce perto da importante cidade de Turim e desmembra a uns 55 kms. ao sul de Veneza, no Adriático. É uma excelente linha limitrofe, porque corre quase diretamente do oeste para o leste e sua margem norte pode ser fortificada. O rio tem um curso de 640 milhas de distância, em linha reta.

Cinco regiões importantes se acham no norte da Itália: Fiemme, onde se acham Turim, nos limites com a França; Veneto, Veneza e Gêlia, que margeiam o extremo norte do Adriático. Veneza e Gêlia dispõem de importantes portos, como Trieste e Fiume, que os aliados poderiam utilizar para invadir a Alemanha, passando pela Yugoslávia e pela Áustria. Na região setentrional do rio Pó os exércitos alemães teriam em suas costas os Alpes.

Ha várias rotas que os germanos poderiam utilizar, no caso de retirar-se. Alguns caminhos cruzam os Alpes, passando pela Suíça, porém não seriam utilizáveis. Em troca ha varias linhas férreas ao leste das alpes que serviriam perfeitamente para substituir o governo da Suíça, que não seriam utilizadas pela Suíça, porém não seriam utilizadas.

SUBSTITUÍDO O GOVERNO DE SAN MARINO
LONDRES, 4 (U. P.) — A rádio de Berlim diz que em vista dos acontecimentos na Itália o Conselho de Estado provisório substituiu o governo da república de San Marino que tinha caráter fascista.

ATIVIDADE DO MINISTRO GUARIGLIA
LONDRES, 4 (R.) — O ministro do Exterior do novo governo italiano, sr. Rafael Guariglia tem estado ativamente ocupado desde que ocupou seu atual cargo, segundo anunciou, ontem a rádio suíça, acrescentando que uma grande reserva está sendo mantida acerca de tais atividades.

ADVERTÊNCIA AOS ITALIANOS
ZURICH, 4 (R.) — A agência noticiosa alemã, na noite de ontem, citou uma advertência, publicada pelo Giornale d'Italia feita aos italianos no sentido de que a guerra "envolve problemas nacionais e internacionais que não podem ser solucionados de um só golpe. Se desejamos sair dessa situação, conclui o jornal —, nossa nação não pode menos devemos prosseguir lutando."

EXIGÊNCIA DE SCAIDA
BERNA, 4 (U. P.) — Informantes fidedignos revelaram que a falta de entendimento entre o marechal Badoglio e os aliados, consequência direta da insistência do governo de Roma em não a Itália voltar ao estado de não beligerância. Acrescenta-se que somente por causa dessa exigência de Scaida de Badoglio fracassaram todos os esforços feitos pelo Vaticano para conseguir a paz entre a Itália e os aliados.

FEDEM A PAZ IMEDIATA
ARTEL, 4 (U. P.) — Os banqueiros e industriais de Milão e de outras cidades do norte da Itália dirigiram-se ao governo italiano a fim de que faça a paz imediata.

EXIGÊNCIA DE SCAIDA
BERNA, 4 (U. P.) — Informantes fidedignos revelaram que a falta de entendimento entre o marechal Badoglio e os aliados, consequência direta da insistência do governo de Roma em não a Itália voltar ao estado de não beligerância. Acrescenta-se que somente por causa dessa exigência de Scaida de Badoglio fracassaram todos os esforços feitos pelo Vaticano para conseguir a paz entre a Itália e os aliados.

FEDEM A PAZ IMEDIATA
ARTEL, 4 (U. P.) — Os banqueiros e industriais de Milão e de outras cidades do norte da Itália dirigiram-se ao governo italiano a fim de que faça a paz imediata.

EXIGÊNCIA DE SCAIDA
BERNA, 4 (U. P.) — Informantes fidedignos revelaram que a falta de entendimento entre o marechal Badoglio e os aliados, consequência direta da insistência do governo de Roma em não a Itália voltar ao estado de não beligerância. Acrescenta-se que somente por causa dessa exigência de Scaida de Badoglio fracassaram todos os esforços feitos pelo Vaticano para conseguir a paz entre a Itália e os aliados.

FEDEM A PAZ IMEDIATA
ARTEL, 4 (U. P.) — Os banqueiros e industriais de Milão e de outras cidades do norte da Itália dirigiram-se ao governo italiano a fim de que faça a paz imediata.

EXIGÊNCIA DE SCAIDA
BERNA, 4 (U. P.) — Informantes fidedignos revelaram que a falta de entendimento entre o marechal Badoglio e os aliados, consequência direta da insistência do governo de Roma em não a Itália voltar ao estado de não beligerância. Acrescenta-se que somente por causa dessa exigência de Scaida de Badoglio fracassaram todos os esforços feitos pelo Vaticano para conseguir a paz entre a Itália e os aliados.

Vaça seus dias felizes!

O RITANIAN
CONTÉM O HORMÔNIO FEMININO

UM PRODUTO RAUL LEITE

SUPLEMENTO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Órgão dos "Diários Associados"

Recife, 5 de Agosto de 1943

Este SUPLEMENTO não pode ser vendido separado. Exija-se com o número do DIÁRIO do hoje, sem aumento de preço.

LUTA ENTRE OS CHEFES POLITICOS E MILITARES DO EIXO

SI UMA DIVISÃO DO REICH É DESTRUIDA NÃO PODE SER SUBSTITUÍDA

Eric Major George Fielding
(Especial para os "D. A.")

NOVA YORK, julho de 1943. — (Por Via Aérea). — Em artigos recentes tenho falado do difícil e mesmo desesperado caráter das decisões que este ano tomou o Alto Comando Alemão. O fato básico que aparece por baixo de tais condições é que o poder econômico alemão não está mais aumentando. As reservas acumuladas de 1939 já foram usadas. O produto do saque nos países conquistados já está gasto e novas conquistas são impossíveis para a Alemanha. A terrível e inextinguível pressão da blocação em todas as suas formas está tendo seus efeitos. Quando uma divisão alemã é destruída não pode a mesma ser substituída. Quando um depósito de abastecimento de um corpo de exército da Alemanha é capturado, é uma vantagem perdida para sempre. Quando uma fábrica alemã é destruída pelo bombardeio, trata-se de uma destruição permanente para os recursos de produção do Reich.

As Nações Unidas, por outro lado, ainda têm grandes reservas disponíveis de homens e matérias primas e estão vencendo as dificuldades de transporte de tais reservas para os teatros de guerra da Europa e da África. Sob tais condições a pressão em torno do perímetro da grande fortaleza europeia da Alemanha está aumentando. É possível que cada dia fique mais intensa do que a pressão defensiva que vem de dentro.

Para ilustrar a posição da Alemanha, vale a pena apenhar um pedaço de papel e traçar um círculo com onze e um oitavo de polegada de diâmetro. A circunferência de tal círculo será de cerca de trinta e cinco polegadas. Se considerarmos que cada cinco polegadas da circunferência representam mil milhas, poderemos imaginar o círculo representando as 7 mil milhas de perímetro defensivo da Alemanha em torno do continente da Europa.

Dentro do grande círculo devemos traçar um círculo menor, concêntrico, com quatro polegadas de diâmetro e pintarmos o mesmo de preto com o lápis. O círculo preto representa a Alemanha, a fonte da potência humana e a produção industrial que defende o outro círculo, o externo. Desenhemos uma série de raios do centro para o perímetro externo — representará linhas por meio das quais o poder do círculo preto vai fora com o fim de defender o círculo externo. São as linhas de comunicações alemãs para as posições que ficam ao longo da frente russa, da costa do Mediterrâneo e da costa do Atlântico.

Agora, imaginemos duas forças móveis além do círculo externo. Uma destas forças, à direita do círculo, está se movimenta vagarosamente, mas com grande poderio. A outra, à esquerda, movimenta-se muito mais rapidamente, mas possui menor poderio. As duas for-

ças, porém, possuem absoluta liberdade de ação e podem atacar o círculo externo em qualquer ponto. A força que se movimenta mais vagarosamente representa as reservas do Exército Russo. A força que se movimenta com mais rapidez representa o poder anfibio dos Estados Unidos, e Grã-Bretanha.

Imaginemos agora o que faria o leitor se estivesse no controle do poder da Alemanha, dentro do círculo preto, e tivesse a missão de defender o círculo externo contra as duas forças que se acham em movimento, com liberdade de ação. É preciso não esquecer que a quantidade de força que existe dentro do círculo preto é limitada. Se perder qualquer dose da mesma não estará com possibilidades de substituição. É claro também que para conservar uma grande parte desta força em reserva até que saiba qual das duas forças irá atacar. Se o leitor fizer um cálculo, errado e colocar força demais num determinado ponto no círculo externo, não terá facilidade de transferir esta força para um outro ponto, sobretudo para um ponto distante que possa ser o alvo preferido do inimigo para o ataque. Se distribuir toda a sua força igualmente por todo o perímetro correrá o risco de ser atacado sem apresentar uma resistência conveniente a se o processo prosseguir, atacando o inimigo em mais de um ponto, correrá o risco de sofrer brechas no sistema defensivo e assim enfraquecerá gradativamente o seu centro de defesa. Foi exatamente isto o que aconteceu aos dois exércitos alemães em Stalingrado e na Tunísia. Estavam ambos o mais afastado possível do centro para receber o adiantamento, logo do centro, ou retirarem-se no momento oportuno.

Penso que, quase todos nós, depois de considerarmos este problema, chegaremos à conclusão que o círculo externo devia ser reduzido em tamanho. Para ilustrar isto, tracemos um outro círculo, mais ou menos na metade do caminho entre nosso primeiro grande círculo, e o círculo preto interno. Compreendemos o problema de defender este círculo com o problema de defender o círculo original, sua frente defensiva é mais curta, o que reduz a oportunidade do inimigo e suas responsabilidades. As linhas de comunicação do centro para qualquer parte da frente são mais curtas o que facilita o reforço dos pontos ameaçados com maior presteza e reduz a quantidade de material para a defesa o que torna que ser gasto nos transportes. É verdade que se deixará o inimigo chegar mais perto do centro vital da área defensiva mas o fato de se estar na defensiva implica na necessidade da mais estrita economia de força e é melhor para apresentação de uma defesa decisiva do que o essencial, do que desperdiçar a força, enfraquecendo-se em tentativas isoladas para defender o que não é essencial.



ARRASAMENTO DE KIEL — Esta fotografia foi tirada pelos aviões de reconhecimento da R.A.F. em Kiel depois do grande ataque realizado à luz do dia pelas Fortalezas Voadoras norte-americanas e aviões "Liberators", contra a grande base naval germanica. Estão indicados os grandes danos causados tanto pelas bombas como pelos subsequentes incêndios, nos estaleiros navais, submarinos e outros objetivos.

Foi para isso que me assassinaram? Indaga o fantasma de Matteotti ao fascismo inepto e corrompido

Por Salvador MADARIAGA

(Exclusividade dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS")

De SALVADOR MADARIAGA. — Copyright B. N. S. LONDRES. — No dia 10 de junho de 1924, Matteotti caiu morto, assassinado pelo fascismo. Morreu o valente deputado socialista, porque tinha uma voz bonita que reforçava singularmente a sua eloquência. E já era preciso ao fascismo que na Itália não se ouvisse mais do que uma voz. Exatamente, dezesseis anos depois de ter-se descoberto

o corpo de Matteotti, a única vez que ainda restava na Itália lançou o país na guerra. Ninguém ameaçava a Itália. Ninguém lhe podia fazer alguma. Todos se tinham conformado para deixar a Itália contenta, até mesmo com as duvidosas operações que fizeram do Rei o Imperador da Abissínia e cumuloivamente Rei da Albânia. Mas a única voz que restava na Itália, se elevou sobre o

clamor da batalha da França, e porque temia chegar tarde a hora de dividir-se o saque, declarou a guerra, cobrindo-se de ouro e na batalha do Côte d'Azur. Passaram-se três anos dia por dia, e a única voz que... Itália se está enfiando em obituários e comemorações de guerra se dá ao povo italiano a notícia de terceira... (Conclui na 2.ª página)

Aproxima-se o dia da libertação

Pontos principais da política de independência

LONDRES — Julho — A morte do general Sikorski, tragicamente ocorrida em consequência de um desastre de avião ao largo de Gibraltar, representa um golpe severo para a Polónia, e, na verdade, para todas as Nações Unidas. A Polónia, não somente por sua posição geográfica, mas ainda por muitos outros motivos, é uma das nações-chave da Europa, do ponto de vista político. Como presidente do conselho e comandante chefe, o general Sikorski ocupava uma posição de relevo nos negócios das nações europeias cujos governos exilados são membros da coligação das Nações Unidas e essa posição ele a conquistara, não por direito de ofício, mas pelas suas qualidades de estadista e de chefe.

Era estimado e respeitado em Londres, Moscou e Washington. Era polonês e, por conseguinte, patriota, mas era igualmente europeu no melhor sentido da palavra. O seu patriotismo nunca foi sombreado pelo fanatismo a ponto de disvirtuar o seu senso das proporções e da moderação. Qualquer controvérsia havida entre o seu e o governo da União Soviética não pôde obscurecer o valor da sua obra, ao estabelecer os alicerces de sólidas das futuras relações entre os dois países.

Embora seja insubstituível na dupla capacidade de soldado e estadista, a esperança da Polónia repousa em encontrar homens que possam levar a sua política a sério e a realidade, até uma conclusão a que ele mesmo chegaria se continuasse a viver. Outros governos aliados, além do polonês, bom poderão vir a constatar que os próximos meses representarão um período crucial de provações.

Com efeito, a medida em que se aproxima o dia da libertação para os seus respectivos países, as suas atitudes e as suas políticas serão ca-

da vez mais objeto de exame por parte dos seus povos, mais uma vez conscientes de que eles estão em vésperas de recomençar a ter voz determinante nos seus próprios negócios. Para todos os governos dos países europeus ocupados, que ora funcionam no exílio, tem havido uma dificuldade comum em se comunicarem com os povos respectivos e em apreciarem acuradamente as tendências políticas mais profundas que foram se formando sob a pressão, e a resistência às tiranias estrangeiras.

Numerosos novos líderes políticos, com novas opiniões e tendências, provavelmente emergirão da honrosa obscuridade dos movimentos secretos de resistência, quando os seus países forem libertados do inimigo, muito embora, sejam presentemente, em grande parte, quantidade desconhecidas. Mas há uma coisa certa. Os homens que viveram três anos ou mais em perigo de vida, afim de conservar vivo o espírito de liberdade entre o seu povo, querirão e merecerão dizer como deverão ser governados e qual a política que o seu governo deverá seguir na tarefa de após guerra para por ordem nos caos em que Hitler, com as suas loucas ambições, transformou a Europa.

Se os governos, ora em exílio, querem obter o inteiro apoio dos seus povos quando regressarem deverão, ser de mentalidade mais flexível e politicamente mais adaptáveis de que se mostraram nos anos anteriores à guerra. Os homens mais sábios e de espírito mais são que ocupam cargos elevados nos atuais governos aliados no exílio, reconhecem esse fato e estão fazendo os seus preparativos de acordo com ele. Realmente, o rei Jorge, da Grécia, dirigindo-se recentemente pelo microfone ao seu povo, prometeu-lhe que seis meses depois da libertação seria livre para escolher e determinar o próprio futuro.

O governo Yugoslavo, em Londres, está passando por uma transformação e reorganização afim de fazer face as responsabilidades que recairão sobre ele quando, a Yugoslavia for novamente livre. E o comitê nacional francês de libertação, em Argel, adotou como ponto principal da sua política a liberdade que terá o povo francês para escolher o seu próprio governo, de acordo com os seus desejos, quando os invasores forem finalmente expulsos do solo francês.

cala considerável.

O bombardeio de objetivos do Eixo, especialmente do aeródromo de El Aouina, nas proximidades de Tunis, e dos portos e docas de Bizerta foi tão intenso que os prisioneiros do Eixo descreveram os últimos dias na África como um verdadeiro inferno.

Entretanto, no teatro da guerra europeu, prossegue com intensidade sempre maior o bombardeio de objetivos germanicos pela aviação americana. Os terríveis ataques aéreos americanos resultaram em consideráveis da-

(Conclusão de 1.ª página) telaria, Lampedusa e Sicília, ao mesmo tempo que em Argel os franceses, que a fascismo, tinha tentado matar na Côte d'Azur, resuscitaram de repente, e pôem-se a contar aos milhares os prisioneiros italianos feitos na batalha da Tunísia. "Então foi para isso que me assassinaram?" — indaga o fantasma de Matteoti ao fascismo inepto e corrompido. — Foi para isso que quiseram, na Itália, uma só voz de homem. Para que, sob o mando dessa voz, o norte da Itália caísse em poder dessas plemeias que nos detestam e desprezam, e a África e as ilhas fossem obrigadas a render-se para servir de plataforma a uma invasão inimiga? Assim dirá o espírito de Matteoti e com aquela voz viril que soube preferir a própria vida, voltando-se para o povo italiano, perguntará: "Até quando vão seguir, levados por essa voz, o caminho do desastre?"

A perda de Pantelaria causou ao campo fascista a confusão mental que era de imaginar-se. Os comentários dos radio-oradores não podiam ter sido mais lamentáveis. O suplemento oficial italiano ao comunicado não menos oficial e não menos italiano, informando sobre a rendição da ilha declarava textualmente que "os ataques aéreos do inimigo haviam destruído por completo as reservas de água da ilha." Foi o que disse o rádio de Roma, a uma hora da tarde e o rádio alemão duas e quarenta e sete. Mas durante o resto do dia e no dia seguinte devotaram-se ambos os sistemas de rádio-confusão, o alemão e o italiano, a declarar que a operação de bombardeio da ilha, pela aviação, tinha sido um fracasso completo pois Pantelaria se rendera tão somente porque lhe faltara água. Essas contradições revelam a confusão mental que acompanham a cessação da confiança em si. Um conhecido e ilustre comentarista militar italiano, por exemplo, depois de acentuar a tremenda intensidade do bombardeio aéreo contra a ilha, afirmando que se haviam lançado sobre Pantelaria dezesseis mil toneladas de bombas em treze dias, reconhece como bom militar que o inimigo tinha todo o direito de fazer isso, mas queixava-se amargamente do que ele chama de "exibicionismo de gente rica" e também "mentalidade plutocrática que mede tudo com bitola de um materialismo brutal". Está claro que os aliados acabaram por arregaçar a manga e fazer alguma coisa e como são gente forte, dá, de rijo, e bem na cabeça. Ao fascismo, de cuja cabeça se trata, agora que os aliados não te-

nham mais consideração. Por exemplo: que na, imitem Hitler na Polónia, em setembro de 1939, quando, em vez de semear o terror com os seus "tanks" e aviões, ordenou às suas tropas que não atacassem muito forte e que, caso os poloneses não reagissem, cessassem fogo e oferecessem um cigarrito ao inimigo.

Ou também em Rotterdam, onde Hitler, com a delicadeza que o caracterizava, fez questão que não se matassem mais de 30.000 civis inocentes, no prazo longo de vinte minutos, com o propósito, de não abusar da hospitalidade dos holandeses. O ataque a Pantelaria, é preciso confessar, foi uma coisa vulgaríssima. Dezesseis mil toneladas de bombas em treze dias dá para provar como não plutocrática, as democracias. Enquanto as fascistas, gente delicada a dos melhores refinamentos, não tinham com que reagir, e se viram obrigados a render-se a métodos tão pouco, civilizados, exatamente como os abexins, quando, num acesso momentâneo de plutocracia e de exibicionismo materialista, as fascistas se atacaram com gases asfixiantes. Enfim, que o comentarista se atenha ao conhecido episódio de uma guerra civil de outros tempos. "Não atrem não se iam grosseiros. Pois não estão vendo que nós não temos munições?" E não é o momento ainda de falar na Sicília.

E o caso é que não se explica muito bem porque teriam os aliados deixado que se maculasse a reputação de bom gosto de que gozavam, por que agora resulta que essa Pantelaria, de que se falava tanto com, fortaleza de primeira importância, afinal de contas não tem importância alguma. Foi o que afirmaram nazistas e fascistas, os mesmos que em outros tempos exaltaram a situação estratégica da ilha. Além disso, um comentarista alemão, comandante do Estado Maior Central distraído-se dos olhos e lázeres proporcionados pela conquista da Rússia, faz e afidências militares aos rádio-ouvintes espanhóis, declarando uma noite dessas — às 8.30 para ser exato — que a conquista de uma ilha pequena e erida muito diferente da conquista do continente. Al estão as vantagens da grande ténica. Porque nem eu nem nenhuma das pessoas que me ouvem, por falta de competência, nos teríamos abalado a firmar, como pode fazer o comentarista alemão, por obra e graça de sua grande cultura militar alemã, que uma coisa é conquistar uma ilha pequena e outra coisa muito diferente é conquistar um continente inteiro. Nós outros poderíamos nos enganar a ficar imaginando que tínhamos conquistado um continente inteiro, depois de termos o pé em Lampedusa. E não só nós. Também, osso ingleses e americanos que, em matéria de técnica militar e comparados aos alemães são simples amadores, também acreditam que conquistaram Pantelaria é a mesma coisa que conquistar a Europa. E ainda são capazes de empregar os mesmos métodos: O exibicionismo, do rico e a mentalidade plutocrática do materialismo brutal. É possível que apareçam diante de algum lugar no liberal da Europa e sem pensar que aquilo não é um continente mas uma ilha, comecem a despejar 17 mil toneladas de bombas em treze dias, inutilizadas pela superfície de que se trate. E isso apesar de já terem sido advertidos pelos alemães e sua técnica superior, de que uma ilha é diferente de um continente, e também pelo bom gosto cultivado dos italianos de que é coisa plebeia e de arrivar, isso de atirar quando o inimigo já não tem mais munições.

Em casos dessa natureza, a atitude mais civilizada é ocu-

bar a guerra. Sobre esse ponto estão de acordo os dois contendores. Mas não concordam sobre as condições. As dos aliados são "rendição incondicional". Foi a que disseram, em Casablanca, os seus chefes políticos, e a que vêm praticando as chefes militares. Em Pantelaria, por exemplo, instou-se mais de uma vez para que a guarnição se rendesse e ainda outro dia o presidente Roosevelt sugeriu a mesma coisa à Itália. Pantelaria já se rendeu, mas a Itália ainda não. Aqui entra o grande técnico alemão afirmando que não é a mesma coisa render-se uma ilha e render-se uma nação inteira. De acordo, é claro, é que se evitem muitas bombas a mais.

De alemães não fazem outra coisa senão pensar em que condições se renderá um continente. Na assembleia do Partido Nazista, em Hamburgo, para entusiasmar a acção, o Reichsminister Kauffmann declarou que, ante de um inimigo que não aceitava outra resposta que não fosse "sim" ou "não", era inútil pensar em transações. Bem se vê que o Partido se pudesse exorcizar alguma brecha entre "sim" e "não" — o "não" haveria de abandonar-se sobre ela como o homem que foge a um leopardo se precipita em busca do ar fresco.

Mas essa brecha não existe e só resta a Itália e a Alemanha, a fim de Pantelaria, Lampedusa e Linas — a bandeira branca. Assim como aprendemos da técnica alemã que uma ilha é diferente de um continente, aprendemos também das iguais coisas produzidas iguais efeitos e por trás dos bombardeios intensos e exibicionistas e do materialismo brutal de uma invasão, o gosto elegante de izar uma bandeira branca produzirá a rendição incondicional.

Exatamente como em 1914. Será preciso que se diga que na assembleia nazista de Hamburgo falou-se em 1914? Pois é claro que não falou. Hoje em toda a Alemanha, não se fala noutra coisa que não seja em 1914. Um dos oradores, Schreier, declarou que a derrota de 1918 foi devida aos intelectuais e o já mencionado Kauffmann se apressou em amenizar o exterminio a que desta vez perturbará a unidade do Reich na hora grave que se aproxima.

Mas, porque se aproxima essa hora grave? Quem trouxe a Alemanha às portas do desastre? É inútil discutir. A voz, a única voz com o direito de falar, em todo o Reich, depois de mortas as que estorvavam. A mesma voz que disse em setembro de 1939, ao embaixador da Inglaterra: "A mim é indiferente que a Inglaterra intervenha ou não". E por essa forma lançou seu país numa guerra iníqua.

A versão fantástica.

(Conclusão da última página) Churchill convencer o povo alemão de uma posição concreta, por exemplo, que em troca da queda de Hitler, a Inglaterra mandará para lá o governo de um homem que tem o seu sangue também, que compreende os seus problemas e que tem simpatia por suas desgraças, é possível que a Alemanha precise a queda. E será absurdo pensar que este homem seja o duque de Windsor?

Aos que sorriem das minhas palavras, pergunto: se que modo vamos fomentar e produzir a revolta interna na Alemanha? E se não conseguirmos isto logo a guerra durará muito tempo. A designação do duque de Windsor para chefe do governo da Alemanha aceleraria os acontecimentos e solucionaria muitas dificuldades que de outras maneiras seriam impossíveis.

As constantes vitórias da Força Aérea Americana preparam o caminho para as batalhas decisivas da Europa

WASHINGTON — (Inter-Americana) — O ritmo crescente da ofensiva aérea aliada contra os objetivos industriais e militares da Alemanha e a rendição incondicional das ilhas italianas de Pantelaria e Lampedusa, em virtude dos aniquiladores ataques aéreos aliados, centralizaram a atenção mundial sobre o importante papel que está reservado às Forças Aéreas Americanas na próxima decisiva Batalha da Europa.

Acentua-se, em primeiro lugar, que foi decisiva a contribuição da aviação americana na vitória da África, depois da brilhante marcha do Oitavo Exército e das magníficas operações realizadas pelas tropas francesas e americanas na última fase da campanha tunisiana.

Foi a Força Aérea do Nordeste Africano, em cooperação com a Marinha Britânica, que cortou a rota de abastecimentos dos exércitos Italo-germânicos e arrazou a máquina mercante eixista.

A operação consistiu, em primeiro lugar, em obter a supremacia aérea e cercar as forças do Eixo na Tunísia com aviões e submarinos. A medida que progredia com êxito a campanha da Tunísia, a Força Aérea do Nordeste Africano assumiu completa autonomia, divorciada, como a RAF, de controle terrestre, e seus generais desenvolveram os planos estratégicos previamente traçados em co-



O regimento francês de Laval

GRANDE AVIADORA RUSSA AOS 20 ANOS

Aumentam os problemas do Japão HEROINA DE 150 VÔOS DE OPERAÇÕES

Pelo major GEORGE F. ELING ELIOT — observador militar da I. A.

NOVA YORK, julho de 1943 — (Por via aérea) — O assediado estabelecimento, de bases aéreas americano-chinesas na Província de Fukien, na China, é interessadíssimo, mesmo vindo a notícia de fontes inimigas. Berlim apresenta Tokio apreensiva com a possibilidade de bases serem um indicio de começo de raids pelos bombardeiros de longo curso de alcance contra os centros vitais da indústria nipônica. Tais ataques não serão impossíveis partindo de Fukien; a distância é de cerca de 700 milhas entre aquela província e a ilha que fica ao sul e pertencente ao principal grupo nipônico, a ilha de Kiusiu, conta com objetivos de valor como Nagasaki e Sasabe.

Mas, parece muito mais provável que a fonte real da ansiedade nipônica seja a possibilidade de ataques contra a navegação japonesa no apertado Estreito de Formosa, que se limita diretamente para oeste com a Província de Fukien. Tais ataques dariam grande resultado, no nosso ponto de vista, resultados talvez mais promissores mesmo que o envio de pequenas cargas de bombas que podiam ser levadas pelos bombardeiros bi-motores, através de uma distância de 700 milhas. Devemos frisar que ainda não ouvimos falar em bombardeiros quadrimotores operando sob o comando do general Chennault, na China. É muito provável que tenha sido, julgado pouco econômico o emprego de grandes aparelhos lá, até quando o seu abastecimento tiver dependente de tão grande salto aéreo, e não o que se faz da Índia sobre a Himalaia.

Os bombardeiros médios, de dois motores, operando de Fukien apresentariam uma ameaça muito maior para a navegação japonesa do que para qualquer outro alvo nipônico dentro do seu raio de ação. A razão não é difícil de encontrar.

Como temos frizado repetidamente nos nossos artigos, todos os empreendimentos militares do Japão são dependentes da sua marinha mercante. A única fonte de poder humano do Japão realmente se acha localizada nas suas ilhas. Toda a produção industrial dos nipônicos está nas ilhas. O poder humano e os produtos da indústria têm que sair das ilhas. Todas as matérias-primas de que precisa a indústria nipônica (pois nas ilhas quase nada existe) tem que vir de fora. E o mesmo acon-

tece em grande parte dos víveres para alimentar milhões de japoneses.

A vulnerabilidade básica do navio mercante aos ataques por fogo de canhão, minas, torpedos ou bombas de aviões é assim um assunto de mais vital importância para os japoneses. Está sendo explorada, para desvantagem nossa, pelas submarinas e aviões alemães no Atlântico. Está sendo explorada para desvantagem do Japão pelos nossos aviões e submarinos no Pacífico. Se os alemães pudessem interromper no tráfego através do Atlântico, a força combatente dos Estados Unidos e das Américas não serviriam de sustento aos nossos aliados na África e na Europa. Se pudermos interromper completamente o tráfego nas rotas marítimas para o Japão, todas as operações militares nipônicas na China, Burma, Tailândia, Maláia, Indochina e em todas as ilhas holandesas e do Sul do Pacífico chegariam a uma pronta conclusão, inteiramente favorável aos nossos intentos.

Uma rápida alhada em qualquer mapa do Extremo Oriente mostrará as relativas dificuldades de tal interrupção. Dentro ou nas proximidades das águas do Mar do Japão apenas a Rússia se encontra em posição de agir eficientemente contra a navegação japonesa, e os submarinos e "destroyers" russos em Vladivostok, as bases russas na Província Marítima, ainda se conservam neutras no que diz respeito ao Japão. Dentro das águas parcialmente fechadas dos Mares Amarelo e da China Oriental o domínio do Japão não é difícil de ser conservado. É quando a navegação nipônica se aventura a mar aberto, no Pacífico, ou passa ao sul da Formosa que começa a ficar dentro do raio de alcance dos nossos meios de destruição.

Quanto mais longe se aventura a esquadra nipônica, mais fácil se torna para as nossas longínquas bases de submarinos entrarem em ação. Os nossos submarinos, aliás, vêm realizando um trabalho de primeira classe. Têm ferido seriamente os nipônicos. Estão aumentando tanto em número como em eficiência. Ainda ferirão mais fundo o Japão com o passar do tempo. Os nipônicos podem ainda abastecer seus exércitos no Norte da China e no Mandchoukuo, por meio de rotas protegidas. Mas, não controlam ligações terrestres entre suas forças no Norte da China e no vale de Yangtze, por um lado, e as do sul da China, Burma, Tailândia e Maláia por outro. Estas

últimas são inteiramente dependentes da navegação, dependentes de navios que devem abandonar o estreito de Formosa e avançar através o risco dos submarinos, ou então terão que costear a China, correndo igualmente sérios riscos. Esta última rota é a última dependência dos nipônicos.

O que acontecerá aos nipônicos se as notícias do estabelecimento de bases aéreas americano-chinesas, em número adequado, na Província de Fukien, forem confirmadas? Olhemos o mapa. O Estreito de Formosa tem cerca de 100 milhas de comprimento. Toda a sua margem ocidental pertence à Província de Fukien. Bombardeiros operando de bases protegidas dentro daquela província poderiam causar pesadas baixas à navegação nipônica no Estreito. Naturalmente os nipônicos tomarão medidas protetoras; mesmo assim ainda sofreriam perdas que não estão em situação de suportar. Se tudo isto acontecer num momento em que uma ofensiva aliada se desenrola no Pacífico visando Rabaul, os nipônicos encontrar-se-ão em sérias dificuldades para fazer frente às duas ameaças ao mesmo tempo. Nosso principal propósito tentando a entrada em Rabaul será o estabelecimento de uma base para nossas operações submarinas mais próxima das principais rotas marítimas de que tanto dependem os nipônicos. Desta maneira, Fukien e Rabaul formarão as duas tenazes de um vasto movimento de pinça contra o Japão; fechando-se não sobre o Japão propriamente dito no momento, mas sobre as rotas marítimas do Japão, sobre os meios de que dispõe o Japão para atingir e se abastecer nas suas fontes que conquistou; diminuindo a sua frota mercante.

HOMENAGEM A TCHECO-SLOVAQUIA

WASHINGTON — Acaba de ser emitido pelo governo norte-americano um novo selo de valor de cinco centos, comemorativo da invasão da Tcheco-slováquia. O motivo central do selo é a reprodução da bandeira da Tcheco-slováquia, em cores naturais — vermelho, branco e azul. Na composição do selo destaca-se, à esquerda, o fenix, passaro mitológico que simboliza a incessante renovação na vida, e à direita uma mulher ajoelhada, figurando a quebra das algemas da opressão e da escravidão. No alto aparecem as palavras "United States Postage" e sob a bandeira está a palavra "Tcheco-slováquia".

Por TAYANA IVANOVA — (Copyright da N.A.N.A. — Exclusivo dos "Diários Associados").

MOSCOU, julho de 1943 — (Por via aérea) — Imagine o leitor Mary Pickford, tal como era quando se proclamou "A Namorada do Mundo" — ruiva, olhos azuis, pequenina — e terá assim uma idéia do aspecto exterior do tenente Lily Litvak, de vinte anos, heroína de 150 vôos de operações, durante os quais derrubou seis aviões inimigos em combate, isolados e quatro outros em vôos de formação.

Lily ou "Botão" como a chamam seus companheiros pilotos porque apenas tem cinco pés de altura) é uma destas pessoas que muito cedo determinam qual há de ser sua missão na vida e perseveram até conseguirem o ideal. Desde o dia em que presenciou o primeiro desfile aéreo, ao completar quatorze anos de idade, resolveu ser aviadora — morreu o seu pai e ela teve que começar a trabalhar, mas isto não foi obstáculo para sua ambição. Aos dezesseis anos tratou de "adentrar" a um clube de aviação, mas sua pouca idade e falta de peso foram obstáculos insuperáveis. Não desanimou. Ao contrário, ficava no clube até que o encarregado avisava que era hora de sair. Conseguia penetrar numa das salas de aviação e escutava tudo caladinha, até que no final do curso seu entusiasmo, traiu-a. O instrutor apresentou um difícil problema teórico que nenhum dos estudantes foi capaz de resolver. Não podendo conter-se, Lily ficou de pé e deu uma explicação detalhada do problema com grande assombro para toda a classe e para o próprio professor. Depois disso a presença da pequenina Lily foi tolerada, embora não oficialmente.

No verão seguinte, quando as sessões da escola passaram a ser dadas num aeródromo a lucasável Lily também penetrou lá, como ajudante de mecânica para auxiliar a limpeza dos aparelhos. Teve a oportunidade de voar como "lastro". Por fim a paciência da mocinha teve o seu recompensa. Impressionado com a sua persistência o instrutor resolveu ensinar-lhe os rudimentos da aviação, apesar de ela ter apenas 15 anos. Foi uma excelente discípula em 1933.

Já era instrutora do mesmo aeródromo onde saiu mais tarde para o Instituto de Aviação afim de aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Ao ser declarada a guerra, era instrutora no Instituto, e no outono de 1941, logrou permissão para ingressar no exército.

Vem então o dramático ano de 1942 e Lily teve ordem para tomar parte na defesa de Stalingrado, a heroína de Stalingrado que assombrou o mundo e que terminou a tenda da invencibilidade germanica. O inimigo fazia de 500 a 600 vôos diários sobre a heroica cidade e numerosos combates aéreos se realizavam constantemente.

No total, Lily tomou parte em trinta batalhas aéreas sobre a cidade sitiada. Pouco depois de sua chegada, registrou-se o grande dia da vida daquela jovem aviadora, para o qual de há muito se preparara — o dia em que aquela mocinha cuja cabeça nem parecia no avião, destruiu sozinho, um Junker 88.

Outros êxitos se seguiram. Outro Junker 88 se somou a seus feitos pessoais, e mais aparelhos germanicos tombaram devido a ação da jovem russa.

Lily no dia 23 de março de 1943 enfrentou 100 bombardeiros e cargas alemães, fazendo sinal a um dos vôos de combate dos soviéticos para que a protegesse, a mocinha lançou-se em picada contra um dos Junkers 88, cuja formação havia sido desorganizada e fez a sua carga. Teve a satisfação de ver o avião alemão precipitar-se em terra, ardendo como uma tocha, mas ao sair deste combate se viu cercada pelos cães inimigos.

Manobrando e descendo, conseguiu esconder-se atrás de uma nuvem densa e escapou dos vorazes Focke-Wulfs. Seu avião foi crivado de balas, os contréles ficaram avariados e ela recebeu um ferimento na perna. Mas, aterrizou sem dificuldades.

O tenente Lily Litvak desfruta agora de um período de repouso aqui. Quando passa pelas ruas da cidade o povo volta a cabeça para contemplar a figura jovem, elegante e pequenina, sobre cujo peito brilha a insígnia reluzente da Ordem da Estrela Vermelha.

DOCUMENTO HISTÓRICO

(Copyright da Inter-Americana para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Mais bombardeios.

(Conclusão da última página)

Ecker disse que a sua força de bombardeiros pesados era composta de quadrimotores Fortalezas Voadoras e Liberators, tendo dobrado o tamanho desde março e que agora continuava crescendo numa média de 20 a 30 por cento ao mês.

A principal vantagem dos raids múltiplos, frizou o general Ecker, era evitar que o inimigo concentrasse suas forças defensivas numa só esquadilha. O comando americano concluiu que uma força de 200 ou 300 destes bombardeiros gigantesco podem defender-se adequadamente, com perdas de cinco por cento ou menos.

Durante o mês de maio as baixas foram menos de quatro por cento. Naquele mês 1.600 bombardeiros pesados norte-americanos realizaram raids contra a fortaleza de Hider, jogando 2.800 toneladas de bombas em 19 alvos. Sessenta e dois dos grandes aviões foram perdidos, mas os americanos destruíram 359 aviões inimigos, e, provavelmente, destruíram mais 93.



— E se pusessemos igrejas em Berlim?



A entrega do abacaxi

PERDIDOS NO PACÍFICO DURANTE 66 DIAS

A versão fantástica à margem da viagem de Churchill a Washington

NOVA YORK — Julho de 1943 — (Por via aérea) — Para muita gente passou despercebido que a viagem de Churchill a Washington coincidia com a visita dos duques de Windsor.

Pode ser que seja exagerado e fantástico, mas da coincidência surgem certas conclusões que lançam luzes sobre o mundo futuro. Se nos dedicarmos a coligir uma série de detalhes, aparentemente sem ligação, mas no fundo ligados por um certo nexo comum, podemos chegar a supor que não é tão absurdo nem impossível que o duque de Windsor chegue a encabeçar temporariamente o governo de após guerra na Alemanha.

Essas razões em que baseio o pensamento à primeira vista fantástico. O príncipe Alberto, esposo da rainha Vitória e bisavô do duque de Windsor, pertenceu à família real alemã, o que indica que entre os de "sangue azul" ingleses há uma forte porção de sangue alemão.

O duque desfruta de um prestígio universal; na Inglaterra, suas ligações com Churchill dão maior sentido de possibilidade a estas especulações.

Alguns jornalistas londrinos contaram-me que foi Churchill o autor daquela famosa mensagem de despedida do duque e que terminava assim: "A mulher que eu adoro". Não, e demais supor que Churchill e o ex-rei estejam acertando condições de trabalho numa forma harmoniosa.

Façamos abstração, por um momento, destes detalhes de caráter pessoal para focalizar o problema por outros ângulos mais realistas. É óbvio que quando a Alemanha for derrotada, os vencedores deverão substituir o regime nazista por uma nova forma de governo, por um sistema em que os "apaniguados" de Hitler não tenham a menor interferência. Alguns acreditam que este governo deve ser formado na base do exército, porém existe o perigo do mesmo trazer ao poder a camarilha prussiana. Outros pensam que os comunistas alemães serão os líderes, mas abrigam o receio que tal

combinação precipite a guerra civil.

Não seria difícil, entretanto, que o duque de Windsor pudesse chegar a reunir as diferentes correntes e facções e agisse — como seu irmão na Inglaterra — como uma espécie de árbitro. Com frequência se ouve dizer que a Alemanha está se desmoronando, da mesma maneira que na guerra passada.

Os que assim opinam, ignoram que em 1918 existia e funcionava abertamente um partido poderoso de oposição — os sociais democratas — e que os quatorze pontos de Wilson ofereciam um conteúdo espiritual e político a este partido, porque compreendiam que, graças a tais postulados a Alemanha podia escapar do castigo inexorável. Estes fatores influíram de modo decisivo para que se desintegrasse totalmente o sistema do governo de Hindenburg e do Kaiser.

Os rumores que circulam constantemente de que a derrota da Alemanha envolverá a divisão do seu território e o castigo implacável dos seus chefes militares, faz com que hoje como antes, se produza a união do povo alemão. Até o momento os Estados Unidos e a Inglaterra pouco lograram de eficiente no desagregar o povo alemão. Não devemos duvidar que os alemães de hoje lutarão até o final, encarnadamente, como fizeram ontem, nos tempos de Frederico o Grande. Na minha situação de soldado que combateu nas linhas de frente diante das tropas alemãs e de observador e testemunha da subida dos nazistas ao poder na Alemanha, difiro fundamentalmente de todos os que acreditam na queda do regime nazista, vindo de dentro, acelerado pelos sofrimentos do povo. Penso melhor que o único meio de obtermos nosso objetivo é derrotar as tropas de Hitler no campo de batalha ou se conseguirmos desenvolver dentro da Europa um movimento interno na base de promessas humanas e seguras.

No momento de maior sofrimento para o povo da Alemanha, com o aumento dos bombardeios e a aproximação das nossas tropas, se

(Conclui na 2.ª página)

NENHUM DOS TRIPULANTES TIHA ESCAPADO ÀS RAJADAS DAS METRALHADORAS NIPONICAS

N. R. — A história dramática de nove tripulantes de uma Fortaleza Voadora, que se perderam na arca do Pacífico dominada pelos japoneses e durante dos meses foram considerados como "desaparecidos sob circunstâncias que fazem presumir sua morte".

NOVA YORK, julho — Pelo sargento Mack Morris — (Inter-Americana — Especial para este Suplemento) — A Fortaleza Voadora americana, denominada "My Lovin'Dove", sobreviveu a região setentrional do Arquipélago das Salomão, quando os seus tripulantes avistaram dois aviões de caças japoneses cujo encontro procuraram evitar. Logo a seguir, apareceram no horizonte mais seis caças inimigos.

"My Lovin'Dove" travou uma violenta batalha aérea contra os japoneses, durante cerca de uma hora, abatendo dois dos oito caças nipônicos e destruindo, provavelmente, dois outros mais antes de se remanescentes "Zeros" se perderem por entre as nuvens.

O piloto da Fortaleza Voadora, capitão T. J. Classon, manobrava o aparelho com uma rara habilidade, conforme declarou posteriormente o sargento-mecânico Donald O. Martin. Os caças inimigos voavam diretamente ao nosso encontro. Um deles tentou disparar o seu canhão contra a nossa máquina, mas, justamente no instante em que se dispunha a atirar, o capitão Classon fez uma súbita manobra, que deixou o piloto inimigo transtornado.

Quando, finalmente, a "My Lovin'Dove" procurava regressar à sua base, voando a uma altura de apenas vinte pés sobre o nível do oceano, tinha dois dos seus motores imobilizados. Nenhum dos seus tripulantes tinha escapado incólume às rajadas das metralhadoras inimigas mas, felizmente, os ferimentos recebidos eram superficiais.

Os tanques do combustível tinham sido perforados em vários pontos. Um projétil de 20 milímetros tinha explodido no compartimento de rádio. O capitão Classon elevou a Fortaleza a 800 pés de altitude, numa velocidade de 120 milhas horárias, depois que os tripulantes lançaram para os canhões, o equipamento do rádio e o resto das munições — tudo o que podia ser aliado ao mar!

Logo depois, o terceiro motor entrou a falhar, o que significava que se tornara necessário uma descida em pleno mar, a 500 milhas da base mais próxima. Quando a aeronave alcançou a água, as janelinhas da cabine fecharam-se e não queriam mais abrir. Os seus tripulantes, no entanto, depois de alguns esforços conseguiram livrar-se dessa difícil situação. Os pilotos injetaram ar nas duas jangadas de borracha e as amarraram com um pedaço de corda. Nadando em torno da Fortaleza abandonada, conseguiram recuperar as rações de emergência e as cantinas que tinham sido anteriormente lançadas ao mar. E assim, começou uma aventura marítima, que se prolongou por seis dias.

Nada os protegia contra o sol, a chuva ou o frio das madrugadas do Pacífico. Todos estavam descalços e sem camisas. Com cinco homens numa jangada e quatro na outra, nada lhes restava a fazer senão ficar virtualmente imóveis. No sexto dia, quatro dos tripulantes acordaram-se por terem sido lançados ao mar por uma vaga mais forte, que virara sua jangada. Ao restabelecerem a situação, verificaram que tinham perdido seus revólveres e seus cascos especiais para a vida nas selvas.

Quando chovia, procuravam recolher e conservar tanta água quanto podiam, além de

abastecer de si o suplicio da sede. A ração diária ficava reduzida a alguns tablets de chocolate. Improvisaram um anzol e começaram a pescar algumas cavalinhas, com quase cruas. Para a navegação, usavam uma pequena bússola de bolso. No tarde do 16º dia, alcançaram uma ilha. Os tripulantes da Fortaleza mal podiam sustentar-se de pé. Quando o capitão Robert J. J. Derwart tentou iniciar a marcha através da jungle, caiu pesadamente, pois estava muito fraco para andar.

Durante três semanas, os nove heróis descansaram de sua aventura marítima. Mais tarde, apareceram os nativos e, pelo mau inglês que falavam, os aviadores americanos compreenderam que estavam perdidos no coração da arca do Pacífico dominada pelos japoneses. Os nativos se mostraram amistosos e declararam que se poderiam cuidar dos dois sobreviventes em cada ilha.

Atingido com uma bala no ombro, o sargento William H. Nichols teve de se submeter à cirurgia indígena.

Três homens me carregaram e amarraram minha perna com um pedaço de pano, a fim de impedir a circulação. Outro médico nativo realizou a operação com um pedaço de vidro quebrado. Não senti mais dor, e o projétil foi extraído com relativa facilidade — declarou posteriormente o sargento Nichols.

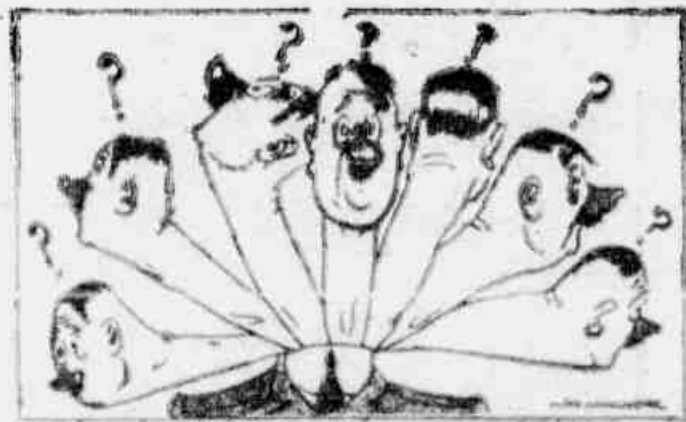
Na semana seguinte, um avião japonês aterrou na lagôa próxima e os prisioneiros foram levados, enquanto os seus tripulantes inspecionavam as redondezas. Os seus homens armaram-se e ficaram de prontidão. Finalmente, os aviadores japoneses partiram sem maiores investigações.

Depois, o tenente B. C. Gibson conseguiu persuadir os nativos da ilha a construir uma grande canoa, na qual ele e seus companheiros se lançaram ao mar, em alguma sempre patrulhadas pelos caças japoneses. Mais tarde, avistaram quinze caças nipônicos, um dos quais sobreviveu a canoa numa altitude de apenas trezentos pés, mas não tentou atacar os pilotos americanos.

Na manhã do terceiro dia, uma violenta tempestade desabou com furia infernal. "Pensei que iam ser despedaçados" — declarou o tenente Derwart, "mas os nativos me gritaram: 'Levante as mãos!' e eu obedeci imediatamente. A situação dentro era breve estava restabelecida.

Alcançaram no dia seguinte uma ilha que acreditavam um abrigo seguro. Subiram mais tarde que os japoneses mantinham uma pequena guarnição nas proximidades. Entretanto, no outro dia, os pilotos americanos conseguiram escapar sem despertar a atenção dos nipônicos. Outra ilha foi alcançada, a qual sempre era sobrevoada pelos aviões de reconhecimento americanos. Deu dias depois eram salvos por um hidro Catalina e conduzidos para Guadalcanal.

Entretanto, os outros seis tripulantes da Fortaleza Voadora encontravam-se ainda perdidos nas ilhas dominadas pelos japoneses. Afinal de contas, um "Liberator" sobreviveu a região e lançou uma pequena nota. Mais tarde, outro aparelho lançou suprimentos e algumas revistas. "A nota lançada vinha assinada pelo capitão Classon" — disse o sargento Martin, "e foi essa a primeira informação que tivemos de que os nossos companheiros tinham chegado sãos e salvos a Guadalcanal. Sentimo-nos extraordinariamente felizes. Instruíram-nos para esperar em determinado ponto, entre certas datas, prontos para partir imediatamente. Às 2 horas da madrugada de um dos dias seguintes, outro Catalina nos recolheu e conduziu também a salvo para Guadalcanal. Encerrara-se nossa perigosa e sensacional aventura!"



Hitler, 1942: Si fivessemos que lutar contra um inimigo incompetente saberíamos como agir, mas com estes militares imbecis ninguém pode prever o que fará.

Invasão — mas por onde?

MAIS BOMBARDEIROS SOBRE A FORTALEZA DE HITLER

WASHINGTON, julho de 1943 — (S. vico Especial da INTER-AMERICANA) — A Força Aérea do Oitavo Exército dos Estados Unidos, com base na Grã-Bretanha, deverá, no outono, alcançar paridade com a Royal Air For-

ça, sua inseparável companheira nos bombardeios cronometrados contra a Alemanha de Hitler.

Isto foi revelado recentemente pelo major general Ira C. Esler, comandante da referida Força Aérea que disse estar aumentando constantemente a sua força a que cedo permitirá aos pilotos norte-americanos atacar o inimigo em raids múltiplos, quatro, cinco ou mais vezes num

dia com esquadilhas de bombardeiros, capazes de colinear qualquer alvo industrial normal.

O general dos Estados Unidos fez a sua declaração pouco depois da Junta de Produção de Guerra ter anunciado que o arsenal das demorações estava produzindo bombardeiros pesados num ritmo de 600 por mês, ou seja 7.200 por ano. O general

(Conclui na 2.ª página)